



**INSTITUTO
FEDERAL**
Brasília

Instituto Federal de Brasília
Campus Brasília
Licenciatura em dança

GABRIELLA MARIA EMILIANA CARDOSO DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE DANÇA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
a Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia - DF

Brasília
2024

GABRIELLA MARIA EMILIANA CARDOSO DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE DANÇA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
a Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia - DF

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Dança do Campus Brasília do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado em Dança.

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Cunha Passos

Linha de Pesquisa: Estudos Pedagógicos em Dança

Brasília
2024

S586 Silva, Gabriella Maria Emiliana Cardoso da.

A importância do professor de dança na Educação Básica: a Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia - DF. / Gabriella Maria Emiliana Cardoso da Silva. – Brasília, 2024.

71 f.: il. color.

Orientador: Juliana Cunha Passos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Licenciatura em Dança, 2024.

1. Professor de dança. 2. Educação básica. 3. Ensino da dança. 4. Escola parque. I. Passos, Juliana Cunha. (orient.). II. Título.

CDU 793.32:37

Elaborado com os dados fornecidos pelo autor.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

TERMO DE APROVAÇÃO

GABRIELLA MARIA EMILIANA CARDOSO DA SILVA

A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR DE DANÇA NA EDUCAÇÃO BÁSICA:

a Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia-DF

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Dança como Trabalho de Conclusão de Curso - TCC aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Dança. Linha de Pesquisa: Estudos Pedagógicos em Dança

Aprovado em 20 de setembro de 2024

BANCA EXAMINADORA

Juliana Cunha Passos

Nome da presidente da banca

Raquel Purper

Nome da Avaliadora 1

Hellen Cristina Cavalcante Amorim

Nome da Avaliadora 2

Rafaela Eleutério Holanda

Nome da Avaliadora 3 (externa)

Documento assinado eletronicamente por:

- **Juliana Cunha Passos**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 22/09/2024 22:22:43.
- **Raquel Purper**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 23/09/2024 06:35:48.
- **Hellen Cristina Cavalcante Amorim**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 23/09/2024 15:56:26.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 22/09/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 565028
Código de Autenticação: 272c660346



AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus mais profundos agradecimentos a todos que contribuíram para a realização deste trabalho! Agradeço primeiramente à minha orientadora Juliana Passos, pelo imenso apoio e pela paciência durante esse processo. Por compartilhar seus conhecimentos comigo, me guiando a cada etapa. Sua orientação foi fundamental para que eu pudesse conseguir chegar ao final desse percurso. Sou profundamente grata por toda sua dedicação e incentivo.

Aos meus pais, que me proporcionaram a possibilidade de seguir meus sonhos e me ajudaram em cada desafio, agradeço por estarem ao meu lado em todos os momentos e celebrando as conquistas. À minha mãe, pelo amor incondicional e por acreditar em mim nos momentos em que duvidei das minhas capacidades.

Quero agradecer à Débora, que compartilhou comigo minha caminhada acadêmica, foi uma grande amiga e parceira e me apoiou sempre que possível. Obrigada por estar comigo nas noites não dormidas, nas leituras e em todo esse semestre. Você tornou essa jornada mais leve. Agora estou torcendo por você!

Às minhas primeiras professoras de dança Kyara, Rafaela e Lidiane, que me ensinaram a descobrir o mundo e me mostraram porque quero ser professora. Elas me ensinaram que a dança é parte de mim e que ser artista é um ato de coragem. Vocês foram fundamentais para que eu estudasse dança. Quero agradecer também à Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia, escola que me fez entender quem eu sou, acolhendo-me e me vendo crescer. Onde eu trilhei momentos muito especiais.

Finalmente, agradeço a todos os meus professores do curso de Licenciatura em Dança do IFB, que fizeram parte dessa trajetória direta ou indiretamente. Cada um de vocês deixou uma marca importante em minha vida e em meu trabalho. Muito obrigada!

*“Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas. Pessoas
transformam o mundo.”*

— Paulo Freire.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) da Licenciatura em dança do IFB tem como objetivo geral promover a reflexão sobre a importância do ensino da dança no ambiente escolar e o papel do professor de dança como agente transformador de estudantes do ensino médio. Esta pesquisa surge da necessidade de compreender o papel fundamental do professor de dança na Educação Básica na atualidade. A intenção é analisar as particularidades do ensino da dança e refletir sobre como um profissional da área com formação adequada pode ser essencial no processo de ensino-aprendizagem. A metodologia utilizada possuiu uma abordagem qualitativa, utilizando a pesquisa de campo como método e como instrumento, além de entrevistas a docentes, ex-docentes, estudantes e egressos da Escola Parque Anísio Teixeira (EPAT) da Ceilândia-DF e pesquisa bibliográfica e documental. A partir das análises das entrevistas, foi possível perceber que a dança possui grande importância dentro do âmbito educacional gerando transformações e mudanças significativas nos estudantes, ressaltando também o papel do professor de dança no desenvolvimento do sentimento de pertencimento e na percepção de si e do mundo.

Palavras-chave: professor de dança, educação básica, ensino da dança, escola parque.

RESUMEN

Este Trabajo de Finalización de Curso (TCC) de la Licenciatura en Danza IFB tiene el objetivo general de promover la reflexión sobre la importancia de la enseñanza de la danza en el ámbito escolar y el papel del profesor de danza como agente transformador del alumnado de secundaria. Esta investigación surge de la necesidad de comprender el papel fundamental del profesor de danza en la Educación Básica en la actualidad. Se pretende analizar las particularidades de la enseñanza de la danza y reflexionar sobre cómo un profesional del área con la formación adecuada puede ser fundamental en el proceso de enseñanza-aprendizaje. La metodología utilizada tuvo un enfoque cualitativo, utilizando como método e instrumento la investigación de campo, además de entrevistas a docentes, ex docentes, estudiantes y egresados de la Escola Parque Anísio Teixeira (EPAT) de Ceilândia-DF e investigación bibliográfica y documental. A partir del análisis de las entrevistas, se pudo dar cuenta que la danza tiene gran importancia dentro del contexto educativo, generando transformaciones y cambios significativos en los estudiantes, destacando también el papel del profesor de danza en el desarrollo del sentimiento de pertenencia y percepción de sí mismo y de los demás. mundo.

Palabras clave: profesora de danza, educación básica, enseñanza de danza, escuela del parque.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras

| | |
|--|----|
| Figura 1 — Sala de dança I | 35 |
| Figura 2 — Sala de dança II | 36 |
| Figura 3 — Apresentação no DanCei de 2019 | 36 |
| Figura 4 — Apresentação no DanCei de 2019 | 37 |
| Figura 5 — Apresentação na festa Junina de 2018 | 37 |
| Figura 6 — Apresentação na festa Junina de 2018 | 38 |
| Figura 7 — Apresentação no FEPAT de 2018 | 38 |
| Figura 8 — Apresentação no FEPAT de 2016 | 39 |
| Figura 9 — Apresentação no intervalo cultural da escola em 2018 | 39 |
| Figura 10 — Aula observada na pesquisa de campo | 43 |
| Figura 11 — Apresentação no FEPAT de 2017 | 51 |
| Figura 12 — Apresentação no FEPAT de 2018 | 52 |
| Figura 13 — Apresentação no intervalo cultural da escola em 2018 | 53 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---------------------------------|----|
| Tabela 1 — Estudantes da EPAT | 33 |
| Tabela 2 — Funcionários da EPAT | 40 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

EAPE - Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação

EPAT - Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia.

FEPAT - Festival da Escola Parque Anísio Teixeira.

IES - Instituições de Ensino Superior

IF - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

IFB - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

RP - Residência Pedagógica

SEEDF - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

SESI - Serviço Social da Indústria

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 13 |
| 2 DANÇA EDUCAÇÃO | 19 |
| 2.1 O papel do professor no ensino da dança | 23 |
| 3 ESCOLAS PARQUE | 26 |
| 3.1 Escolas parque de Brasília | 28 |
| 3.2 A Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia-DF | 30 |
| 4 RELATOS SOBRE A EPAT | 42 |
| 4.1 Entrevistas com estudantes da EPAT | 43 |
| 4.2 Entrevistas com docentes da EPAT | 47 |
| 4.3 Relato de experiência sobre a EPAT | 50 |
| CONCLUSÃO | 54 |
| REFERÊNCIAS | 56 |
| ANEXO A — entrevistas na íntegra | 58 |

1. INTRODUÇÃO

Comecei a dançar aos 14 anos, quando me matriculei na Escola Parque Anísio Teixeira da Ceilândia - EPAT, na época uma instituição recente na região, exclusivamente destinada a estudantes da rede pública. Estudando nesta escola, comecei a ter aulas com professoras licenciadas em dança e meu envolvimento com a dança adquiriu uma dimensão bastante artística. No entanto, após algum tempo de estudo, comecei a compreender a dança como uma forma de conhecimento. Percebi uma diferença significativa entre os professores licenciados em dança e aqueles que possuíam outras licenciaturas. Essa experiência me fez vislumbrar a dança como uma possível carreira profissional.

Naquela época, ainda não tinha uma ideia clara do que faria após concluir o Ensino Médio e todas as opções de carreira que me eram apresentadas pareciam desinteressantes. No início, sequer compreendia o que era uma graduação em dança e acreditava erroneamente que se tratava de uma instituição particular de ensino e financeiramente inacessível para minha família, principalmente considerando minha aspiração de me tornar uma artista. Naquele momento, parecia um caminho inalcançável para mim.

Estudei com professoras licenciadas em dança pelo Instituto Federal de Brasília (IFB), como Rafaela Holanda e Kyara Christina. Foi uma jornada enriquecedora, onde aprendi a aceitar meu corpo, a compreender minha realidade com um olhar crítico, e me entender enquanto uma pessoa da comunidade LGBTQIAPN+. Além disso, a dança me permitiu uma conexão intensa com a arte, fazendo-me entender o que é ser um multiartista, e enxergá-la muito além de uma variedade de modalidades e estilos.

Quando estava prestes a concluir o ensino médio, minhas professoras me apresentaram o IFB e tudo ficou mais claro para mim. Finalmente, encontrei algo que fazia com excelência e que amava profundamente. Em algum ponto da minha trajetória a dança e a docência se entrelaçaram e muitas coisas começaram a fazer sentido para mim.

Após concluir o ensino médio, fui aprovada em uma universidade particular com uma bolsa de estudos para cursar História. No entanto, minhas professoras de dança me incentivaram a me inscrever na Licenciatura em Dança do IFB, e mesmo um pouco relutante, decidi me inscrever, o que resultou na minha aprovação. Foi então que tive

que tomar a difícil decisão entre as duas instituições, pois ambas tinham aulas no mesmo turno. Sabendo que meus pais me apoiariam em qualquer decisão, optei por iniciar meus estudos no IFB, pois fazer dança era um sonho que nutria desde os 16 anos.

Entretanto, ao ingressar no curso, deparei-me com desafios que antes não tinha enfrentado, como a questão do acesso, uma realidade totalmente diferente daquela à qual estava acostumada. Enfrentei também dificuldades em me adaptar e, por um período, tentei me concentrar em uma modalidade específica, como a dança contemporânea. Meu primeiro dia no curso foi bastante desafiador e chorei muito no caminho de volta para casa.

Em certo momento, considerei desistir, pois me sentia inadequada em comparação com muitos colegas que, naquela época, pareciam ter vivências em dança muito mais ricas do que as minhas. Com o tempo, consegui me adaptar ao novo ambiente e aos desafios, e sinto que cresci e amadureci como artista e educadora. Ainda enfrento diversos desafios relacionados a essas questões, mas entendi que ser artista, e antes de tudo, ser um educador, é ser uma pessoa corajosa.

Durante a licenciatura, passei a valorizar ainda mais a importância da formação em Dança, pois percebi uma grande diferença no método de ensino de professores que fizeram ou estão cursando a licenciatura e percebi que há um senso comum em acreditar que ser bailarino é suficiente para ser professor. No entanto, penso que não basta ser um bom bailarino para ser um bom professor. Eu me vi envolvida na educação de várias maneiras e comecei a refletir sobre o papel do professor no ensino da Dança, especialmente em como a dança pode mudar a vida de estudantes que, devido à sua situação socioeconômica, nunca teriam acesso a esse tipo de ensino.

Hoje, compreendo a jornada que percorri e o amadurecimento que alcancei. Sei que enfrentarei muitos outros desafios no futuro, o que é positivo, pois sou alguém que gosta de ensinar. Reconheço que meu caminho me conduziu à educação e pensar sobre o ensino da dança em escolas e academias me traz questionamentos sobre como ser uma educadora de dança na atualidade, sem causar traumas aos estudantes e promovendo o aprendizado saudável, apresentando a dança como uma forma de conhecimento, afeto e transformação. Como professora de dança, meu papel é difundir a dança como uma forma de conhecimento.

Considerando a introdução da dança nas escolas, surgem questões importantes a serem ponderadas, tais como: a dança deveria ser ensinada nas aulas de arte ou nas

aulas de educação física? Seria ideal ter aulas exclusivamente dedicadas à dança? Os professores das escolas estão aptos a ministrar dança? Em que espaço as aulas deveriam ser realizadas? Qual a importância da licenciatura em dança na formação de professores? Todas essas questões são indispensáveis para desenvolver um projeto para incorporar a dança no currículo escolar.

Dessa forma, quando considerado o ensino da dança na educação básica, é crucial destacar não apenas a oferta das aulas de dança, mas também em proporcionar uma aprendizagem de qualidade, abrangência e responsabilidade, ressaltando-a como forma de conhecimento, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Como qualquer outra manifestação artística, a dança é forma de conhecimento que envolve a intuição, a emoção, a imaginação e a capacidade de comunicação, assim como o uso da memória, da interpretação, da análise, da síntese e da avaliação crítica. (Brasil, 1998, p.74).

Isso implica na contextualização da arte da dança, aprofundando o entendimento e, assim, rompendo com alguns estereótipos, como a concepção equivocada de que a dança é algo exclusivamente para meninas. Além disso, superar o medo e a apreensão em relação ao trabalho corporal, desafiando padrões estabelecidos, como valorização à magreza corporal, juventude e flexibilidade. Dessa forma, pode-se perceber a dança no ambiente escolar com um olhar mais crítico, que visa observar, sentir e compreender a sua transmissão de conhecimento.

Entende-se o papel da dança na prática educativa como uma maneira de reunir e estimular percepções e compreensões que os estudantes adquirem ao longo do processo de aprendizado, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

A Dança se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética. (Brasil, 2018, p.195).

A dança possibilita a troca entre culturas e promove o reconhecimento das semelhanças e diferenças entre elas. Ao refletir sobre a diversidade cultural, a prática da dança não deve ser vista simplesmente como a aquisição de códigos e técnicas. A aprendizagem em dança precisa envolver experiências e vivências artísticas, permitindo que os estudantes assumam papéis ativos como protagonistas e criadores.

A prática artística possibilita o compartilhamento de saberes e de produções entre os alunos por meio de exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais. (Brasil, 2018, p.193).

A dança está profundamente ligada ao desenvolvimento corporal, especialmente ao aprimoramento das habilidades motoras, da capacidade criativa e expressiva e ao conhecimento cultural dos estudantes. Embora as contribuições do ensino da dança sejam amplamente conhecidas, é notável a escassez de abordagens relacionadas à dança no contexto escolar.

Essa quase ausência da dança nas escolas pode ser explicada por diversos fatores, como a falta de recursos financeiros e de infraestrutura adequada nos espaços escolares, a escassez de profissionais especializados no ensino da dança e a carência de apoio e reconhecimento institucional.

Além disso, a dança muitas vezes é tratada como uma atividade extracurricular, devido à prevalência de um currículo tradicional focado em componentes curriculares mais convencionais. A desigualdade educacional também contribui para essa realidade, especialmente em escolas de regiões menos favorecidas.

De acordo com o site e-MEC¹, que funciona como uma base de dados oficial sobre as instituições e cursos de educação superior no Brasil, há atualmente cerca de 35 cursos de Licenciatura em Dança por todo o país. Esse número é considerado muito baixo, especialmente quando comparado a outros cursos, como Pedagogia, que apresenta uma oferta significativamente maior. Há diversos estados que ainda não possuem oferta de licenciatura em dança.

E ressalta-se também a dificuldade dos concursos públicos na área de dança, ou por não aceitarem e compreenderem a dança como linguagem do componente curricular Arte ou pela dança não ser reconhecida nos currículos como uma área independente. E também pela carência de concursos específicos na área ou que contemplem os conteúdos de dança nas provas, com equidade com relação às outras áreas de Arte.

Dessa forma, refletindo sobre essas questões, esta pesquisa considera o ensino da dança como uma área de conhecimento legítima e destaca a importância do papel e da formação do professor de dança como mediador e contribuinte na transformação dos estudantes da educação básica.

Esta pesquisa surge da necessidade de compreender o papel fundamental do professor de dança no ensino de Arte. A intenção é analisar as particularidades do ensino da dança e refletir sobre como um profissional de dança com formação adequada pode ser essencial no processo de ensino-aprendizagem. Reconhecendo o ensino da

¹ [e-MEC - Sistema de Regulação do Ensino Superior](#)

dança e o seu poder de transformar vidas e revelar caminhos muitas vezes adormecidos e desconhecidos.

O ensino da dança, conforme proposto, visa também a produção de impactos e transformações sociais, observando o processo educativo de ver, entender e agir, através da educação pela arte - considerando-se a estética um suporte para escolhas, o seu processo uma busca de mudança de paradigmas. (Robatto, 2012, p. 59),

Trazendo essa reflexão, é fundamental perceber a dança como um processo educacional que vai além de um conjunto de habilidades. Ela pode contribuir para o aprimoramento das habilidades básicas e dos padrões fundamentais do movimento, além de promover o desenvolvimento das potencialidades humanas e suas relações com o mundo, tanto no contexto social quanto individual.

Assim, o papel do professor é trazer experiências que contribuam para o crescimento dos estudantes, que passam por momentos de autoquestionamento, dúvidas sobre escolhas de carreira e necessidade de superar desafios físicos e mentais.

Esta pesquisa visa promover a reflexão sobre a importância do ensino da dança no ambiente escolar, reconhecendo-a como uma área específica de conhecimento capaz de contribuir para a iniciação artística dos estudantes, estimulando uma possível formação profissional na área. O objetivo principal é despertar a conscientização sobre a relevância do ensino da dança no ambiente escolar e o papel do professor como um agente transformador para os jovens.

Também possui os seguintes objetivos específicos: refletir sobre a dança como forma de conhecimento e sua contribuição para o desenvolvimento educacional dos estudantes; destacar os desafios e dificuldades enfrentados pelos professores de dança, visando promover a conscientização sobre seu papel fundamental na educação; explorar o poder transformador da dança no processo educacional, evidenciando seus benefícios para o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo dos estudantes; enfatizar a importância da formação específica em licenciatura para os professores de dança, ressaltando sua relevância para a educação e sua contribuição para a valorização da dança no currículo escolar.

Foi escolhida a Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia (EPAT), fundada em 2014, como local para realizar pesquisa de campo, pois tem contribuído significativamente para o desenvolvimento da comunidade de Ceilândia. Ao longo de sua trajetória, tem oferecido uma gama de oportunidades para seus estudantes e egressos. Assim, a escolha desta escola objetivou compreender como ocorre o ensino

da dança em seu contexto e de que maneira um ensino de qualidade pode transformar a vida dos estudantes.

Esta pesquisa tem uma abordagem metodológica qualitativa, uma vez que busca analisar os dados coletados de forma integrada, promovendo uma reflexão crítica sobre o papel transformador do ensino da dança no contexto escolar. Conforme Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa implica uma abordagem interpretativa do mundo, na qual os pesquisadores buscam compreender os fenômenos em seus cenários naturais, explorando os significados atribuídos a eles pelas pessoas.

Nesse contexto, a pesquisa valoriza a descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que permeiam o ensino da dança, utilizando a pesquisa de campo como método e como instrumento, entrevistas a estudantes e egressos da instituição de ensino, possibilitando entender as transformações sociais e educacionais, como parte do processo de ensino-aprendizagem da dança.

Seguindo a perspectiva de Vieira e Zouain (2005), a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados por eles transmitidos. Portanto, o enfoque desta pesquisa recai sobre uma compreensão detalhada e contextualizada dos elementos que envolvem o ensino da dança dentro da EPAT, visando contribuir para uma abordagem mais abrangente sobre a dança no âmbito escolar.

Além disso, recorre à pesquisa bibliográfica e documental, incluindo artigos, dissertações e teses, documentários e documentos normativos e escolares. Essa abordagem permite uma análise aprofundada para compreender como a dança se insere no ambiente escolar.

O capítulo 2 discute questões relacionadas à Dança Educação e o papel do professor de dança na escola. Já o capítulo 3 apresenta o conceito de Escola Parque e a EPAT. O capítulo 4 apresenta reflexões sobre as entrevistas realizadas com estudantes, egressos e docentes da EPAT, além de relato de experiências. Por fim, as considerações finais da pesquisa, referências bibliográficas e anexo com as entrevistas na íntegra.

2. DANÇA EDUCAÇÃO

Em 2016, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) estabeleceu as Artes Visuais, a Dança, a Música e o Teatro como linguagens do componente curricular de Arte nos diversos níveis da educação básica. A dança também está presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (Brasil, 1998), no componente curricular de Arte como uma área de conhecimento, possuindo conteúdos específicos em todos os ciclos. No componente curricular de Educação Física, a dança aparece como conteúdo juntamente com esportes, lutas, jogos e ginástica.

O mesmo acontece na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) que também considera a dança presente nos dois componentes curriculares, tendo uma diferença no ensino médio, no qual a dança está inserida dentro das linguagens e é apenas entendida como conteúdos/habilidades. No Currículo em Movimento do Distrito Federal (DF, 2018), a dança é compreendida como área de conhecimento, considerada uma linguagem independente no componente curricular Arte:

Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC em 2017, tornou-se fundamental a inserção da Dança nos currículos de Arte dos sistemas e redes de ensino de todo o Brasil. Assim, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF propôs a reformulação do Currículo em Movimento do Distrito Federal, inserindo, nesta nova edição para o Ensino Fundamental, a Dança como linguagem específica no componente curricular de Arte. (Distrito Federal, 2018, p.82).

Dessa forma, destaca-se que, a partir da análise dos documentos citados acima, a dança manifesta-se como uma área de suma importância no contexto escolar, sendo reconhecida como uma área de conhecimento do componente Arte. A dança é considerada uma forma legítima de conhecimento, assim como qualquer outra área acadêmica.

No referido documento, os conteúdos de dança são divididos nos quatro ciclos do Ensino Fundamental, sendo o 1º ciclo correspondendo aos três primeiros anos e os demais ciclos possuindo dois anos cada. Abordam três objetos de conhecimento, a partir da BNCC (Brasil, 2018) : Contexto e práticas, Elementos da Linguagem e Processos de criação.

Considerando a integração da dança no contexto escolar, Marques (2012, p. 19) afirma que “[...] a escola é hoje, sem dúvida, um lugar privilegiado para que isso aconteça e, enquanto ela existir, a dança não poderá continuar mais sendo sinônimo de festinha de fim de ano.” De acordo com Verderi (2000, p. 50):

A intenção é tornar real a dança na escola, fazendo-a deixar de ser conteúdo fantasma, que só aparecia em festinhas comemorativas, e passar a ser uma proposta pedagógica. Assim será a partir do momento em que utilizamos nas atividades, de forma que contribua para a formação integral dos nossos alunos.

A inserção da dança no ambiente escolar oferece um leque de oportunidades. A escola, por sua vez, deve fornecer condições para que o ensino da dança possa ter uma abordagem que vai além de apresentações em eventos específicos, como datas comemorativas e encerramento do ano letivo. É fundamental que a prática da dança seja conduzida de maneira consciente pelos educadores, capacitando os estudantes a experienciar, apreciar, analisar e avaliar os elementos da linguagem no contexto educacional.

Segundo Robatto (2012, p. 72):

O ensino da dança - por tratar-se de uma prática artística, através da percepção do potencial do próprio corpo e de suas implicações culturais e sensoriais, emotivas e conceituais - propõe um conhecimento não só objetivo, técnico, mas também significativo, a partir de uma educação sensível, que abrange aspectos subjetivos e, ao mesmo tempo coletivos, criativos, reflexivos e críticos...

Para Robatto (2012), o ensino da dança vai além da simples transmissão de técnicas e movimentos corporais pré-concebidos, trata-se de um ensino consciente que pode proporcionar para os estudantes uma experiência social significativa, “A dança propicia o êxtase coletivo num processo de reconhecimento de identidade e sentimento de pertencimento...” (Robatto, 2012, p. 89).

A dança, portanto, propicia um conhecimento que não se limita apenas ao aspecto técnico e objetivo, mas também se torna significativo ao estimular uma educação sensível. Segundo Morandi (2006, p. 73) “O ensino de dança na escola não deve fixar-se na formação de futuros bailarinos, mas se relacionar imediatamente com a vida dos alunos, como parte integrante da educação do indivíduo”.

Assim, o ensino da dança na escola não deve se restringir apenas a ação de copiar e reproduzir movimentos, devendo também envolver experiências visando uma aprendizagem mais significativa e a formação integral do indivíduo, englobando aspectos de autoconhecimento, expressividade e desenvolvimento pessoal.

De acordo com Marques (2012, p. 28) “A dança, portanto, como uma via de educação do corpo criador e crítico, torna-se praticamente indispensável para vivermos presentes, críticos e participantes na sociedade atual.” O ensino da dança pode aprimorar as habilidades básicas e os padrões fundamentais do movimento, contribuindo

para o desenvolvimento das potencialidades humanas em relação ao mundo e para o progresso dos estudantes.

Ao considerar a inclusão da dança na sala de aula com qualidade, profundidade, compromisso, amplitude e responsabilidade, deve-se reconhecer que ela desempenha um papel crucial na educação “Ao tratarmos dos contextos da dança, estamos incluindo elementos históricos, culturais e sociais da dança, como história, estética, apreciação e crítica, sociologia, antropologia, música, assim como saberes de anatomia, fisiologia e cinesiologia.” (Marques, 2012, p. 33.).

Isso implica em oferecer diversos conteúdos sobre dança para proporcionar aos estudantes um conhecimento direto da Arte, permitindo que analisem, questionem e interpretem os elementos da dança, relacionando-os ao seu contexto social. A dança é uma Arte na qual os estudantes podem sentir, experimentar, pesquisar, problematizar e promover discussões sobre o dançar e o movimento, através da educação sensível:

[...] o ensino da arte desenvolve uma atitude básica sensível, criativa e propositiva diante um projeto de vida, contribuindo para que os aprendizes se apropriem de instrumentos culturais, estratégicos e críticos em termos políticos, para sua melhor inserção na sociedade. (Robatto, 2012, p. 70).

Duarte Jr (1981, p. 96-97) enfatiza que a Arte permite conhecer os sentimentos e também propicia o seu desenvolvimento, através da educação. “Da mesma forma que o pensamento lógico, racional, se aprimora com a utilização constante de símbolos lógicos, os sentimentos se refinam pela convivência com os símbolos da arte.” Esse conceito está intrinsecamente relacionado às reflexões da Estética e da Filosofia da Arte, nas quais a experiência com obras artísticas e com a beleza constitui um meio privilegiado de acesso a significados profundos e frequentemente inefáveis.

Assim, buscando um ensino que explore a cultura e a história, “Trabalhar o multiculturalismo é propiciar situações de verdadeiras experiências de troca”. (Strazzacappa 2006, p. 63). Um ensino que trabalhe relações entre as diversas danças, o pensar em si e no outro e que, a partir de leituras, pesquisas e debates, promova comunicação de ideias por meio da dança.

O ensino da dança dentro das escolas ainda enfrenta um grande problema de não ter local adequado para sua realização, ocorrendo muitas vezes em quadras de esporte ou refeitórios. “O espaço físico e material são duas problemáticas constantes na escola pública e muito presentes nas aulas de artes. Portanto não é um ‘diferencial’ da dança na escola.” (Baldi, 2020, p. 26)

De acordo com Holanda (2018, p. 36) “...além de reiterar a necessidade de se ter espaço, material e tempo adequado para o ensino e assim devido aprendizado dentro do contexto escolar.” Como participante da Residência Pedagógica² do curso de licenciatura em dança, atuando em aulas de Arte em escola de Ensino Médio da Asa Norte, afirmo que minha experiência foi marcada por idas à quadra, refeitórios e áreas abertas que não eram propícias à prática de dança, por não possuírem piso adequado ou mobiliário que dificultavam a realização das propostas de dança..

Além disso, há também aspectos relacionados a alguns preconceitos, por exemplo, a dança sendo entendida como uma atividade exclusiva para meninas: “O preconceito talvez seja um dos grandes dilemas da dança na escola, a dança ainda é vista como uma atividade eminentemente feminina.” (Baldi, 2020, p. 20). Muitas vezes os meninos não querem participar de atividades de dança devido a esse preconceito.

Há também, principalmente entre os adolescentes, o medo e o receio de trabalhar com o corpo, devido à vergonha ou por questões de autoestima e autoconfiança. Dessa forma, o ensino da dança deve romper estereótipos e padrões pré-estabelecidos, como valorização da magreza corporal, juventude ou flexibilidade, desenvolvendo um pensamento mais crítico.

Assim, o professor deve reconhecer as múltiplas facetas da dança na contemporaneidade, assumindo dimensões sociais, culturais e políticas. “A dança na escola, como cultura corporal, deverá ter um papel fundamental como atividade pedagógica e despertar nos alunos uma relação concreta sujeito-mundo.” (Verderi, 2000, p.68).

Existe também o problema que, em alguns casos, os professores não possuem formação específica em dança, abordando seus conteúdos de forma equivocada. Muitas vezes professores de outras linguagens artísticas, de Educação Física ou de Pedagogia ministram aulas de dança sem terem experiências na área ou conhecimento dos seus conteúdos.

Diante desse panorama, torna-se incontestável a necessidade de uma reflexão aprofundada e um debate ativo sobre a presença da dança no contexto escolar, incumbindo os professores do século XXI um engajamento crítico e propositivo nessa discussão. Dessa forma é imprescindível destacar o papel do professor no contexto do ensino da dança e na formação do estudante.

² Programa de Residência pedagógica feito pela CAPES, Edital 2022/2024

2.1 O papel do professor de dança na escola.

É extremamente crucial reconhecer a importância do papel do professor no ensino da dança dentro das escolas. “Um professor se constroi pelas atitudes valorosas que adota em sua relação professor-aluno e na importância que tiver perante os educandos quando das coisas necessárias que apresentar.” (Verderi, 2000 p. 72).

Dessa forma, destaca-se a importância das atitudes do professor dentro de sala de aula, isso implica não apenas transmitir conhecimento, mas também selecionar as informações de maneira adequada, adaptando-as às necessidades e características dos estudantes, contribuindo para um ensinamento respeitoso.

[...] a dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno desenvolva todos seus domínios de comportamento humano e, por meio de diversificações e complexidades, o professor contribui para a formação de estruturas corporais mais complexas. (Verderi, 2009 p.50)

Com a citação de Verderi (2000) destaca-se a importância do ensino da dança, isso implica que, o professor auxilie e crie oportunidades oferecendo experiências e processos de aprendizados, para que os estudantes possam desenvolver suas habilidades e expandir suas capacidades.

De acordo com Holanda (2018, p. 56) “Tem congruência com olhar o todo, com perceber a turma e enxergar que cada corpo envolvido é único e carrega suas próprias questões. Esse é um dos maiores desafios de ser professor”. Assim, o professor deve considerar a individualidade e as necessidades de cada estudante, entender que cada um tem questões, criações e diferentes formas de se portar e ver o mundo.

Ter uma visão ampla e acolhedora é de suma importância na sala de aula, entender que cada estudante é único, com seus próprios desafios e necessidade. O docente deve equilibrar essa visão ampla da turma percebendo o coletivo, e com atenção às individualidades também. O comportamento e as ações do professor dentro de sala de aula são percebidos pelos educandos:

O corpo, como sujeito no mundo, é criativo e se humaniza a partir de sua existência. São as formas preenchendo o espaço e determinando o significado final. São movimentos ondulantes e corpos cheios de significados; suas vivências corporais fazem a história e mudam o rumo da humanidade. (Verderi, 2000, p.45).

A citação acima reflete uma visão sobre corpo, a maneira cautelosa que o professor deve ter com o corpo dos estudantes quando aplicada ao ensino da dança, entendendo que cada corpo adquire sua própria história e seu próprio caminho. “Muitas vezes o aluno é tratado como repetidor de movimentos mecanizados, em que o

professor é o comandante e ele, mero cumpridor de deveres.” (Verderi, 2000, p.73). Assim, o ensino da dança deve ir além do simples aprendizado de movimentos e técnicas para que o estudante não somente aprenda a dançar, mas também entenda e utilize seus corpos para criar significados, expressar pensamentos e sentimentos.

Formar jovens capazes de participar o mais plenamente possível em todos os domínios de sua existência, desenhando do seu próprio projeto de vida e transformando seu entorno social, no intuito de desenvolver uma apreensão sensível e estética do mundo. (Robatto, 2012, p.61).

A citação de Robatto (2012) destaca a importante função do professor de dança no processo educacional, não apenas como um transmissor de conhecimentos, mas um facilitador ou mediador que colabora com os estudantes em seu crescimento pessoal e social. Assim, o professor de dança contribui para que os estudantes não só compreendam o mundo em que vivem, mas que também estejam preparados para contribuir de forma significativa e positiva, tornando-se agentes de mudança em suas comunidades. O papel do professor é, portanto, fundamental para preparar os estudantes para uma vida plena e responsável, tanto em termos pessoais quanto sociais.

Dessa forma, pensando em oferecer um ensino de qualidade e considerando a relevância do saber sensível no contexto educacional e cultural, torna-se evidente sua importância para o desenvolvimento de uma visão mais ampla e enriquecedora da realidade.

Desta forma, o modo de perceber, na experiência proporcionada pela arte, é radicalmente distinto de nossa percepção ordinária, cotidiana. Na experiência estética retomamos aquela percepção anterior, a percepção condicionada pela discursividade da linguagem, retornamos a uma primitiva e mágica visão do mundo. Na vida cotidiana interroga-se o aparecer dos objetos segundo propósitos práticos.[...] É no próprio sensível, no próprio ato de perceber, que reside o prazer estético: na percepção direta de harmonias e ritmos que guardam, em si, a sua verdade. (Duarte Júnior, 1981, p. 84)

De acordo com Duarte Jr (1981, p.29), a aquisição de um novo significado (ou aprendizagem significativa) devem mobilizar tanto os conceitos (simbolizar) quanto às experiências. “o significado possui assim uma dimensão sentida (vivida) e uma simbolizada (refletida)” Nesse contexto, a percepção sensível e a intuição assumem papéis fundamentais, valorizando as emoções, os sentidos e a subjetividade como meios legítimos de apreensão do mundo.

Assim, destaca-se a importância da formação do docente em dança, pois para ensinar é necessário ter domínio do conhecimento específico e também entender o processo de ensino-aprendizagem da dança. “As faculdades de dança formam mais que

o bailarino. Formam o pesquisador, o professor, o criador, formam o bailarino que pensa.” (Strazzacappa, 2006, p. 13). Abordar a questão da formação docente para o ensino da dança é de suma importância, pois existe um senso comum de que apenas saber dançar é suficiente para ser professor, o que é uma afirmação errônea.

Enquanto o médico, o engenheiro, o advogado e tantos outros precisam passar pela universidade para se tornarem profissionais, o mesmo não acontece com os artistas. Sabemos que o bailarino começa sua formação bem cedo, muito antes da idade de ‘prestar vestibular’. Assim, ficou registrado no imaginário de muitos que ‘quem faz arte não precisa de faculdade’, logo, ‘quem faz dança não precisa de curso superior’. (A notícia de Santa Catarina, 18 de junho de 2002, p.12 *apud* Strazzacappa, 2006).

Há uma crença de que a arte, incluindo a dança, não requer necessariamente um curso superior para formar um bom profissional. Muitos excelentes artistas possuem diferentes formações, porém a formação acadêmica pode fornecer ferramentas teóricas, técnicas e práticas, bem como abrir novas possibilidades de atuação e compreensão mais profunda de sua área.

A graduação não é um requisito obrigatório na formação do artista, mas uma oportunidade valiosa para seu desenvolvimento integral, porém o ensino da dança no contexto escolar exige a formação em licenciatura. Dessa forma, é essencial que o profissional esteja devidamente qualificado para atuar como educador, garantindo a qualidade do ensino e o desenvolvimento integral dos estudantes através da Arte. Além disso, a formação acadêmica específica proporciona ao docente as ferramentas pedagógicas necessárias para promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e enriquecedor.

A licenciatura em dança busca proporcionar uma visão do campo da educação por meio de disciplinas como: estrutura e funcionamento do ensino fundamental e médio; psicologia educacional - adolescência; didática aplicada ao ensino da dança, entre outras. (Morandi, 2006, p.92).

Dessa forma, conclui-se apresentando uma visão sobre a importância do docente em dança, destacando a necessidade da formação específica em licenciatura para atuação no contexto escolar. Reconhecer e valorizar a necessidade de uma formação adequada para professores de dança é essencial para garantir que os estudantes recebam um ensino de qualidade que vai além da prática da dança, promovendo também o desenvolvimento crítico e criativo.

3. ESCOLAS PARQUE

As escolas parque destacam-se como uma experiência única no cenário educacional do Brasil, com um propósito de oferecer uma educação de qualidade, democrática e integral, utilizando de atividades pedagógicas para introduzir cultura, esporte e lazer aos estudantes.

As Escolas Parque têm como objetivo destacar-se no ensino das Artes e da Educação Física, servindo como referência nacional a partir do reconhecimento da comunidade escolar como modelo na formação do cidadão, além de buscar implementar ações junto às famílias visando estabelecer relações de apoio pedagógico e financeiro, incentivando a participação das famílias em todos os âmbitos de ação da escola, por meio de reuniões de pais, eventos, participação junto aos representantes do Conselho Escolar e contribuição com a APM. (Distrito Federal, 2019, p.29).

É imprescindível mencionar um personagem de destaque nesse contexto: Anísio Teixeira, renomado educador e escritor brasileiro. “Anísio Teixeira foi um dos educadores brasileiros que mais contribuiu no projeto do sistema educacional implementado em Brasília em 1960 e fomentou o discurso de renovação educacional do Brasil” (Holanda, 2018, p.27).

Ele se preocupava com uma educação construtivista, incentivando o protagonismo dos estudantes como agentes transformadores da sociedade e de sua própria realidade. “Anísio Teixeira era a favor do ajustamento da educação à diversidade das condições concretas, fazendo dela um instrumento de mudanças e desenvolvimento progressivo.” (Distrito Federal, 2019, p. 6).

Anísio Teixeira demonstrava uma preocupação com a formação integral dos estudantes, defendendo uma educação que deveria abranger todos os âmbitos de seu desenvolvimento como indivíduo. A escola não poderia se limitar a oferecer conhecimento, ao contrário, ele pensava em um ensino que contribuísse para o crescimento pessoal, social e cultural, promovendo mudanças significativas nos estudantes, abrangendo todas as dimensões da vida humana.

Segundo a proposta de Anísio Teixeira para a educação, o estudante deve ser preparado para a vida em todas as suas nuances, tanto nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais como para a iniciação profissional. Sendo assim, é grande o consenso entre os educadores sobre a importância da formação integral dos alunos. (Distrito Federal, 2023, p.18)

Teixeira, assim como Dewey, com quem estudou nos Estados Unidos, tinha o entendimento de que a escola para o estudante é um lugar para exercer a experiência concreta da vida. “A experiência educativa é, pois, essa experiência inteligente, em que

participa o pensamento, através do qual se vêm a perceber relações e continuidades antes não percebidas” (Dewey, 1973, p. 17).

A escola deve fornecer a cada indivíduo os meios para participar, plenamente, de acordo com as suas capacidades naturais, na vida social e econômica da civilização moderna, aparelhando-o, simultaneamente, para compreender e orientar-se dentro do ambiente em perpétua mudança que caracteriza esta civilização (Teixeira, 1997, p. 86).

Dessa forma, Teixeira (1997) destaca a importância da escola para a preparação dos indivíduos em uma sociedade, atuando de maneira ativa e significativa. A escola deve fornecer as ferramentas necessárias para que não apenas capacite os estudantes, mas que os ajude a se adaptar às constantes mudanças do seu cotidiano, os transformando em cidadãos mais conscientes.

De acordo com Wiggers (2023), Teixeira obteve um grande papel no cenário nacional, tanto no campo acadêmico quanto nas esferas administrativas e políticas. Seu legado e suas conquistas para a educação do Brasil foram muitas como a obrigatoriedade da educação para todos, valorização da formação de professores e o fortalecimento das instituições de pesquisa. Dessa forma, foi uma figura de grande importância na construção de políticas educacionais e no desenvolvimento do sistema educacional brasileiro.

Teixeira, preocupado com a educação do Brasil, principalmente com a do estado da Bahia, elaborou um segundo plano de reforma educacional com o surgimento da Lei Orgânica de Educação e Cultura do Estado da Bahia. (Lei nº 2.463, de 13 de setembro de 1967.) Sua intenção era reformar o sistema educacional existente, ampliando a escolaridade comum e tornando-a obrigatória para garantir que todos tivessem acesso à educação de qualidade. (Distrito Federal, 2019, p. 6).

Defendia uma visão de educação que ia além do ensino técnico voltado apenas para o mercado de trabalho ou para a pesquisa acadêmica. Ele acreditava em uma escola que oferecesse uma experiência mais ampla e integral, que envolvesse diversos aspectos da vida dos estudantes. “Anísio Teixeira pensava em uma escola que proporcionasse aos alunos uma experiência que alcançasse diversos âmbitos de suas vidas e não somente um ensino técnico com um objetivo específico de trabalho ou pesquisa.” (Holanda, 2018, p.28).

Para Teixeira, a educação deveria contribuir para o desenvolvimento completo do indivíduo, promovendo não apenas conhecimento técnico, mas também a formação

pessoal, cidadã e cultural dos estudantes. Assim, a escola seria um espaço de crescimento, capaz de impactar várias dimensões da vida humana.

Em 1950, no dia 21 de outubro, localizado no bairro da Liberdade, em Salvador - Bahia, foi criado o Centro Educacional Carneiro Ribeiro que tinha o intuito de implantar uma educação de qualidade e ensino integral aos estudantes daquela comunidade, estando ativo até os dias de hoje com 63 anos. “Esse Centro foi construído no bairro da Liberdade, região conhecida por ‘invasões’. Lugar com grande concentração de pessoas em situação de pobreza extrema” (Holanda, 2018, p.29).

[...] Este Centro atendia a população destes bairros e era constituído de quatro Escolas-Classe e uma Escola-Parque. Três Escolas-Classe atendiam o ensino primário e a quarta oferecia Educação Complementar – 1ª e 2ª séries do Ginásio e Educação Ginásial – 3ª e 4ª séries. (Distrito Federal, 2019, p.7)

A Escola Parque do Centro Educacional funcionava como um complemento ao ensino curricular das Escolas-Classe. Os estudantes continuavam sua educação em horários alternados, proporcionando-lhes a oportunidade de permanecer o dia inteiro em um ambiente escolar. Essa estrutura visava oferecer às crianças uma maior integração e participação nas atividades educativas. (Distrito Federal, 2019, p.7). As escolas parque proporcionam, assim, acesso a aprendizagens sobre o mundo e à ampla cultura da humanidade, promovendo o desenvolvimento do senso de responsabilidade, ação prática e criatividade.

Com essa vontade de educação integral, Anísio Teixeira pensou em uma organização na qual em um período do dia o aluno estaria na escola regular e em outro período iria para outro espaço: a Escola Parque. Nesse segundo período o aluno teria a oportunidade de vivenciar outras disciplinas em formato de oficinas que fossem de seu interesse. Nas mais diversas áreas, de esportes, artes e lazer, oferecendo atividades em que a experiência prevalecia enquanto processo e aprendizado (Holanda, 2018, p. 28)

3.1. ESCOLAS PARQUE DE BRASÍLIA

Desde sua inauguração em 1960, Brasília é reconhecida como um marco para a história do país, colecionando uma visão arquitetônica inovadora, símbolo do desenvolvimento nacional. Assim, aliado a um grande plano para a construção do Brasil, também existia um grande plano para a educação da capital. “Como parte do planejamento de Brasília, Anísio Teixeira concebeu um sistema educacional inovador, de modo integrado a outros setores como cultura e saúde.” (Wiggers, 2023, p.61).

Teixeira, ao participar do planejamento de Brasília, desenvolveu um sistema educacional pioneiro refletindo uma visão ampla e integrada de educação dentro do contexto da nova capital do Brasil.

Junto a todas as mudanças que ocorriam com a construção de Brasília e as ideias desenvolvimentistas de Juscelino Kubitschek, Anísio Teixeira viu na capital a possibilidade não só de um novo plano educacional, mas de um conjunto de estrutura física, pedagógica e social para o ensino, construindo assim, um exemplo e demonstração de um sistema de educação para o país. (Holanda, 2018, p.28).

Com o grande sucesso da primeira Escola Parque do país, no Centro Educacional Carneiro Ribeiro, foi elaborado um plano para o sistema educacional de Brasília. “Com base na experiência da educação integral de Salvador, que já era reconhecida internacionalmente, foi confeccionado o planejamento do sistema escolar de Brasília” (Wiggers, 2023, p.61). Assim, com a proposta de revolucionar o cenário da educação foi criada a primeira Escola Parque de Brasília, a Escola Parque da 307/308 sul.

A primeira unidade escolar de complementaridade curricular, a Escola Parque da SQS 308 Sul, hoje Escola Parque 307/308 Sul, foi o marco inicial do Plano Educacional proposto. Iniciou suas atividades em 21 de abril de 1960, junto com a nova Capital, sendo inaugurada em 20 de novembro de 1960. (Distrito Federal, 2019, p.8)

Segundo Wiggers (2023), o plano para as construções escolares em Brasília foi elaborado levando em consideração o desenho urbanístico da cidade. Cada quadra do Plano Piloto, que abrigaria entre 2.500 e 3.000 habitantes, teria um jardim de infância para cerca de 160 crianças e uma escola-classe para 480 estudantes.

Além disso, para atender a população estudantil, foi planejada a construção de uma Escola Parque a cada quatro quadras residenciais, com capacidade para atender cerca de 2.000 estudantes em um turno oposto ao da escola-classe. Assim, o objetivo era que as escolas parque complementassem o atendimento dos estudantes do ensino fundamental I (escola-classe), possibilitando o ensino em tempo integral.

Os estudantes eram incentivados por meio de conteúdos que tinham relevância significativa e também estavam diretamente relacionados às suas experiências e ao seu cotidiano. “A participação do aluno nesse currículo renovador era propiciada pelos conteúdos significativos, relacionados à vida das crianças, e visava despertar a curiosidade intelectual, a descoberta” (Wiggers, 2023, p.101).

A abordagem pedagógica buscava envolver os estudantes de maneira profunda com o material, promovendo uma conexão mais direta e significativa com o aprendizado. Esse enfoque visava tornar o processo educacional mais dinâmico e pertinente, facilitando um envolvimento mais ativo e uma compreensão mais profunda dos conteúdos pelos estudantes. De acordo com Wiggers (2023, p. 109):

Para o combate à simplificação e à improvisação do ensino visando à formação eficiente da ordem social, a grade abrangia: a instrução, ou seja, leitura,

escrita, aritmética, ciências físicas e sociais; a educação, que por sua vez consistia em atividades socializantes, educação artística, trabalho manual e artes industriais; e, finalmente, a educação física. Nesse sentido, muitas vezes Anísio Teixeira comparou a escola-parque a uma “universidade infantil”.

A Escola Parque 307/308 Sul, que ainda está em funcionamento, é um importante símbolo da implementação do sistema educacional em Brasília. Ela marca o início e o desenvolvimento do modelo educacional da nova capital, refletindo a visão inovadora de educação planejada para a cidade desde sua fundação.

Atualmente no DF, além desta escola há a Escola Parque da Natureza de Brazlândia, Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia, Escola Parque da Natureza e do Esporte do Núcleo Bandeirante, Escola Parque 303/304 Norte, Escola Parque 210/211 Norte, Escola Parque 210/211 Sul, Escola Parque 313/314 Sul.

3.2 A ESCOLA PARQUE ANÍSIO TEIXEIRA DE CEILÂNDIA

A Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia, comumente referida como EPAT, um apelido carinhoso dado por seus estudantes, professores e comunidade, celebra atualmente 10 anos de existência. Muito antes da criação da Escola Parque, funcionava no local o SESI (Serviço Social da Indústria), uma escola que oferecia uma gama de atividades como oficinas artísticas e esportivas à comunidade (Distrito Federal, 2023, p.48).

A Escola Parque da Ceilândia foi a primeira instituição desse tipo fora do Plano Piloto, localizada em outra Região Administrativa do Distrito Federal. Sua criação atendeu a uma demanda social significativa, com o objetivo de ampliar as oportunidades educacionais e promover uma melhoria na qualidade de vida dos jovens daquela região, que enfrentam todos os dias diversos desafios.

A Escola Parque Anísio Teixeira surge, então, como a primeira Escola Parque fora do Plano Piloto no DF, nascendo de uma demanda social e atendendo a uma necessidade de ampliar oportunidades educacionais, com a oferta de aulas em oficinas, oferecidas nas linguagens artísticas (Artes, Dança, Teatro e Música) e de Educação Física, em várias modalidades esportivas, aos alunos matriculados em escolas públicas do Distrito Federal. (Distrito Federal, 2023 p. 11)

De acordo com Holanda (2018), a EPAT foi criada na Ceilândia, a região mais populosa do Distrito Federal, como resultado de uma mobilização comunitária. A região, conhecida por suas raízes nordestinas e forte cultura Hip-Hop, sempre se destacou pela

luta da população em manter sua identidade e conquistar melhores condições de vida. A criação da EPAT atendeu à demanda da comunidade por espaços que oferecessem atividades direcionadas aos moradores e suas famílias.

Esta Escola Parque foi oficialmente inaugurada em 5 de fevereiro de 2014, com o início das atividades escolares ocorrendo apenas em 4 de agosto. Conforme apontado por Holanda (2018, p. 47), a EPAT tinha como objetivo atender os estudantes no contraturno, funcionando como uma extensão complementar ao ensino regular oferecido pelos Centros de Ensino Fundamental (CEF-anos finais). Posteriormente, o atendimento foi expandido também para os estudantes dos Centros de Ensino Médio (CEM).

A EPAT, diferente das outras Escolas Parque, não obriga a participação dos estudantes dos CEF e CEM em suas oficinas, porém exige que estejam vinculados a uma escola pública da região. A matrícula ocorre de forma voluntária nas oficinas oferecidas, sendo que cada estudante tem a autonomia de selecionar no máximo três oficinas de seu interesse a cada semestre. (Distrito Federal, 2023, p.32).

Vale destacar que, inicialmente, o atendimento da EPAT contemplava apenas a Região Administrativa de Ceilândia, sendo oferecida apenas aos estudantes da 2ª etapa do ensino fundamental – anos finais, com faixa etária de 11 a 16 anos. Atualmente, por determinação da Secretaria de Educação do Distrito Federal, oferece atividades a estudantes matriculados em 06 (seis) unidades educacionais, localizadas, especificamente na cidade de Ceilândia, que atendem em tempo integral, bem como aos discentes de todas as Regiões Administrativas do DF, regularmente matriculados do 6º ano do ensino fundamental ao 3ºano do ensino médio (Distrito Federal, 2023, p.11)

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico da EPAT (Distrito Federal, 2023), a unidade escolar oferece uma variedade de oficinas para seus estudantes, abrangendo as áreas de Artes e Educação Física. No âmbito das Artes, estão disponíveis oficinas de Dança, Artes Visuais, Teatro, Música (Teclado, Violão, Violino, Canto e Guitarra) e Tecnologia. Já na área de Educação Física, os estudantes podem optar por oficinas de Basquete, Fitness, Futsal, Ginástica Rítmica, Lutas (Muay-Thai e Jiu-Jitsu), Natação, Tênis de Mesa, Tênis de Quadra, Vôlei e Xadrez.

As oficinas de dança têm como objetivo geral promover a autonomia dos estudantes, oferecendo uma variedade de estilos de dança, incluindo quadrilha, frevo, dança contemporânea, balé, danças urbanas, entre outros.

Por fim, a oficina tem como foco permear por alguns estilos e vertentes da dança fortificando a autonomia criativa do estudante, contribuindo para um olhar crítico e reflexivo sobre a linguagem na sociedade, que estimule vivências corporais, auxiliando de maneira significativa na formação integral do ser. (Distrito Federal, 2023, p.58)

Essas atividades buscam desenvolver as potencialidades dos estudantes, contribuindo para a formação de um olhar sensível e estimulando vivências e experiências corporais significativas “A oficina de Dança propõe-se como um projeto singular de desenvolvimento de habilidades motoras, críticas e propositivas e oportuniza ao estudante uma experiência criativa.” (Distrito Federal, 2023, p. 57). A proposta é criar um ambiente em que os estudantes se sintam pertencentes e engajados no contexto do estudo da dança.

A dança na educação se destaca para o desenvolvimento integral dos estudantes, permitindo-lhes explorar e expressar seus potenciais de maneira plena, o que proporciona também um espaço valioso para o desenvolvimento do autoconhecimento. “A arte é tomada como uma oportunidade por excelência para educar - por ser capaz de desenvolver com certa plenitude os potenciais dos alunos e alunas, aproximando as pessoas de si mesmo, da sua realidade e do mundo” (Robatto, 2012, p. 70). Dessa forma, a educação através da dança transcende o conteúdo acadêmico, abrangendo aspectos emocionais, culturais e sociais, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e sensíveis.

A prática da dança no contexto escolar pode desempenhar um papel significativo na melhoria do comportamento dos estudantes e no fortalecimento da autoestima. Além de ser uma atividade que promove o protagonismo estudantil, a dança se torna especialmente relevante para o futuro dos jovens, oferecendo-lhes uma forma de expressão, comunicação e autoconhecimento.

De forma geral, os estudantes da Escola Parque Anísio Teixeira de Ceilândia estão expostos a vulnerabilidades, comuns a todo adolescente, tais como desequilíbrios e instabilidades extremas, timidez, desinteresse ou apatia, que se sucedem ou são concomitantes a conflitos afetivos e familiares, crises religiosas, baixa autoestima ou autoestima elevada, sensação de onipotência, que os levam a adotar certas atitudes que criam situações de exposição e risco, como o uso indiscriminado de bebidas alcoólicas, consumo de drogas ilícitas e displicência nas práticas sexuais. (Distrito Federal, 2023, p.16).

Dentro das periferias, onde os jovens frequentemente enfrentam diversos desafios e vulnerabilidades, o ensino da dança surge como uma ferramenta transformadora. Assim, o educador tem a oportunidade de impactar positivamente a vida desses jovens, proporcionando-lhes habilidades e perspectivas que podem influenciar seu desenvolvimento pessoal e social. De certa forma, o professor se torna um exemplo a ser seguido pelos estudantes. Através da dança, é possível contribuir para a construção de um futuro mais promissor e resiliente.

Nesse sentido, muitos estudantes buscam na sua relação com os nossos professores, modelos, referências e acolhimento, alguém com quem possam partilhar seus conflitos, dúvidas, anseios, vivências afetuosas e convivência, visto a capacidade de influência dos professores no processo escolar. (Distrito Federal, 2023, p.16)

De acordo com a pesquisa de campo realizada e conforme dados cedidos pela coordenação da escola, atualmente a Escola Parque conta com 2.148 estudantes matriculados, participando das mais diversas oficinas. Nas oficinas de dança, 608 estudantes estão distribuídos ao longo de diversas turmas. Cada professor possui dias específicos de atuação: alguns trabalham às terças e quintas durante o dia todo, enquanto outros lecionam às segundas e quartas no mesmo regime. Todos os docentes, porém, realizam atividades às sextas-feiras, em horários alternados.

No período matutino, 272 estudantes estão matriculados nas oficinas de dança, enquanto no período vespertino o número é de 336 estudantes. Ao todo, há 34 turmas de oficinas de dança.

Tabela 1: estudantes da EPAT

| | |
|---|-------|
| Total de estudantes na escola: | 2.148 |
| Total de Estudantes nas oficinas de dança: | 608 |
| Turno Matutino: | 272 |
| Turno Vespertino: | 336 |

Fonte: Coordenação de dança da EPAT, 2024

Infraestrutura da escola

A infraestrutura escolar desempenha um papel fundamental no processo educacional. Diante disso, segue abaixo a descrição da infraestrutura da EPAT, com base na pesquisa de campo realizada e de acordo com dados do Distrito Federal (2023):

Ambiente administrativo e técnico-pedagógico:

- Sala da direção;
- Sala da vice direção;
- Sala da supervisão administrativa;
- Secretaria;
- Sala de leitura e estudos para os estudantes;

- Sala dos professores, supervisão pedagógica e coordenação pedagógica;
- 02 (dois) vestiários para estudantes, feminino e masculino;
- 04 banheiros para estudantes, feminino e masculino;
- 03 banheiros para servidores, masculino e feminino;
- Depósito de materiais de expediente;
- Depósito de materiais de limpeza e conservação;
- Depósito de materiais expressivos de artes visuais;
- Depósito de figurinos e indumentárias de artes cênicas;
- Depósitos de materiais esportivos;
- Depósito de Ginástica rítmica;
- Depósito de Dança;
- Depósito de instrumentos musicais;
- Cantina;
- Refeitório.

Ambiente pedagógico:

- 01 Laboratório de informática com 20 (vinte) computadores e uma sala de apoio;
- Ginásio poliesportivo com:
 - 02 quadras de esportes,
 - 04 salas grandes;
 - vestiários feminino e masculino;
 - banheiros feminino e masculino;
 - arquibancadas

Área externa:

- 02 quadras de esportes descobertas;
- 01 pista de corrida;
- 01 campo de futebol com gramado sintético (desativado);
- 01 quadra de areia (desativada);
- Banheiros/vestiários masculino e feminino (desativados);

Bloco de apoio à Práticas Aquáticas:

- 02 piscinas;

- 02 vestiários (masculino e feminino);
- 02 banheiros (masculino e feminino) com acessibilidade;
- 01 depósito de materiais diversos;
- 01 copa/sala de apoio para professores.

Bloco artístico:

- 02 salas amplas de dança;
- 05 salas de música;
- 01 sala de Teatro;
- 01 sala de Artes visuais.

Ambiente cultural e de apresentações:

- Auditório com capacidade para 200 (duzentas) pessoas;
- Galeria de Artes Visuais.

A Escola Parque dispõe de duas amplas salas de dança, equipadas com piso de madeira, espelhos, barras de apoio e sistema de som, disponíveis para as aulas ministradas pelos professores de dança.

Figura 1: Sala de dança I



Fonte: arquivo pessoal, 2024

Figura 2: Sala de dança II



Fonte: arquivo pessoal, 2024

Em comemoração ao Dia Internacional da Dança, celebrado em 29 de abril, acontece na EPAT o evento "DanCei" durante a Semana da Dança na escola. Ao longo da semana, são realizados diversos workshops e rodas de conversa, geralmente com a participação de egressos da instituição. O "DanCei" é realizado no auditório da escola, mas sua primeira edição também ocorreu no Sesc da Ceilândia.

Figura 3: apresentação no DanCei de 2019



Fonte: arquivo pessoal, 2019

Figura 4: apresentação no DanCei de 2019



Fonte: arquivo pessoal, 2019

A festa junina é realizada na área externa da escola, com a participação ativa dos estudantes. Durante o evento, apresentam os resultados de diversas oficinas realizadas no primeiro semestre, com as apresentações de dança recebendo um destaque especial na celebração que acontece durante toda a festa.

Figura 5: apresentação na festa Junina de 2018



Fonte: arquivo pessoal, 2018

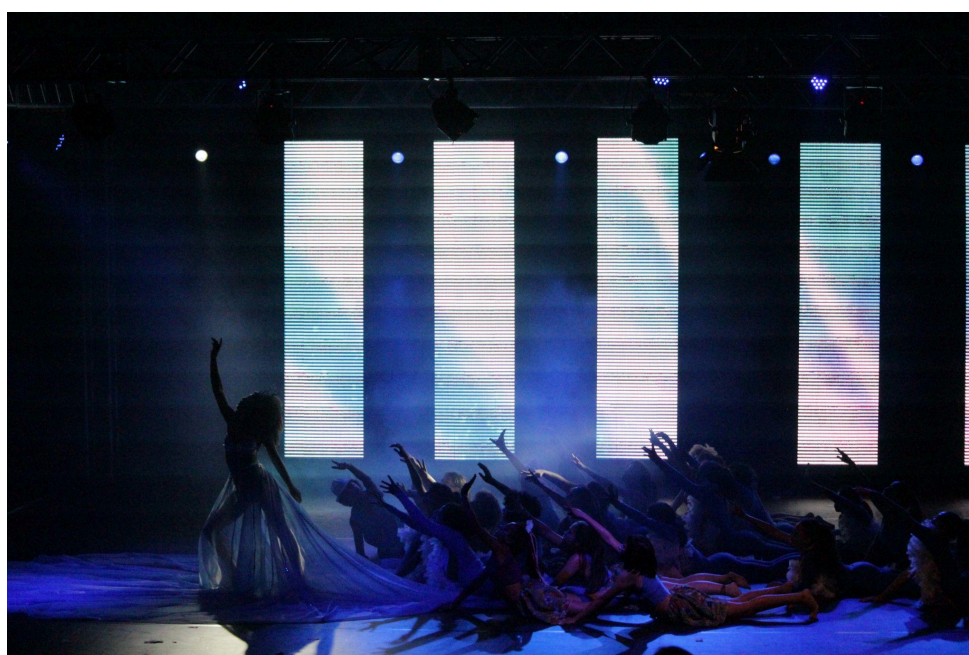
Figura 6: apresentação na festa Junina de 2018



Fonte: arquivo pessoal, 2018

O Festival da Escola Parque, o "FEPAT" como foi carinhosamente apelidado pelos docentes e estudantes, é o espetáculo de encerramento do ano letivo, apresentado no ginásio, reunindo um público de mais ou menos mil pessoas em cada edição do festival. A equipe de dança é responsável por montar toda a estrutura para que o espetáculo aconteça, com linóleo, equipamentos de luz e som.

Figura 7: apresentação no FEPAT de 2018



Fonte: arquivo pessoal, 2018

Figura 8: apresentação no FEPAT de 2016



Fonte: arquivo pessoal, 2016

As apresentações de dança também ocorrem em outros espaços da escola, como nos intervalos culturais, que frequentemente são realizados no pátio.

Figura 9: apresentação no intervalo cultural da escola em 2018



Fonte: arquivo pessoal, 2018

Corpo técnico e docente

Atualmente, a EPAT conta com professores, coordenadores pedagógicos e técnicos administrativos. Esses profissionais trabalham juntos para garantir a qualidade da educação oferecida. Segue abaixo o quadro de profissionais da escola, de acordo com a pesquisa de campo realizada e com Distrito Federal (2023):

Tabela 2: funcionários da EPAT

| EQUIPE GESTORA | | |
|--|-------------------|--------------------|
| FUNÇÃO | QUANTIDADE | |
| Diretor | 01 | |
| Vice-diretor | 01 | |
| SUPERVISORES | | |
| Supervisor Pedagógico | 01 | |
| Supervisor Administrativo | 01 | |
| SECRETARIA | | |
| Chefe de Secretaria | 01 | |
| SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL | | |
| Orientador Educacional | 01 | |
| COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA | | |
| Arte | 01 | |
| Dança | 01 | |
| Educação Física | 01 | |
| Música | 01 | |
| CORPO DOCENTE | | |
| Áreas | Efetivos | Temporários |
| Professores de Artes Cênicas | 02 | 01 |
| Professores Artes Visuais | 02 | 01 |
| Professores de Dança | 02 | 03 |
| Professores de Ed. Física | 18 | 08 |

| | | |
|---------------------------------|----|----|
| Professores de Informática | 01 | 01 |
| Professores de Música* | 06 | 06 |
| Professores Readaptados | 05 | |
| CARREIRA ASSISTÊNCIA | | |
| Técnico GE – Copa e Cozinha | 02 | |
| Analista GE - | 04 | |
| Monitores Educacionais | 02 | |
| EDUCADORES EDUCACIONAIS | | |
| Educadores Voluntários integral | 02 | |
| Educador Voluntário – 1 turno | 04 | |

Fonte: Distrito Federal, 2023

4. RELATOS SOBRE A EPAT

Durante a pesquisa de campo na EPAT, ao longo de uma semana foram observadas aulas de dança das professoras Lidiane Fernandes e Dalila Reis, especificamente durante a segunda semana de retorno às aulas após as férias de julho. As professoras utilizaram essa ocasião como uma estratégia de socialização entre os estudantes já matriculados e os recém-chegados e para realizar avaliação diagnóstica das turmas.

Na aula de terça-feira³, as professoras conduziram uma escuta sensível, na qual os estudantes, em duplas, realizaram atividades como improvisação através do toque, contato visual e serem guiados pelo olhar. Os estudantes foram incentivados a escutar atentamente seus colegas, trocando perguntas reflexivas, como: "Quem é você?", "Do que você tem mais medo?" e "Quem são as pessoas que te inspiram?". Essa atividade foi desenvolvida com extremo cuidado, levando em consideração as vivências e experiências dos estudantes que nem sempre tem uma estrutura familiar estável ou estão abertos para compartilhar suas vidas com colegas, por timidez, medo ou receio. Ao final da aula fui convidada a apresentar para os estudantes um solo⁴ de minha autoria sobre violência policial, de nome "Onze tiros".

Na quinta-feira, as professoras fizeram uma aula de diagnóstico da turma, na qual fui convidada a apresentar uma pequena sequência coreográfica da música *Leftovers* do Dennis Lloyd, também de minha autoria. A prática da aula foi desenvolvida em três partes, com um alongamento guiado pelas professoras, aprendizagem dos elementos iniciais da coreografia e divisão das turmas em grupos com o intuito dos estudantes darem continuidade à criação coreográfica e apresentar o resultado na próxima aula.

Na sexta-feira foram observadas as aulas dos dois últimos horários da professora Lidiane, no período da tarde, nas quais foi realizado o mesmo processo das turmas de terça-feira.

³ vídeo de trecho da aula observada:

<https://drive.google.com/file/d/17mhnn3WQkHecMsjjaYgTzdTrFqDuAjTh/view?usp=sharing>

⁴ vídeo de trecho da coreografia: VID_51670315_102039_062.mp4 - Google Drive

Figura 10: aula observada na pesquisa de campo.



Fonte: arquivo pessoal

4.1 Entrevistas com estudantes da EPAT

Na pesquisa foram realizadas entrevistas com três estudantes atuais e três egressos da escola, com as seguintes perguntas:

1. Você já teve alguma oportunidade de fazer aulas de dança antes da EPAT?
2. Há quanto tempo você frequenta/frequentou as aulas de dança da EPAT?
3. Por que escolheu as oficinas de dança da EPAT?
4. Há alguma modalidade de dança que você prefere/preferia?
5. Você identifica benefícios ao frequentar/ao ter frequentado as aulas de dança? Se sim, quais?
6. Seus professores possuem/possuíam licenciatura em dança?
7. Os professores de dança contribuíram para alguma mudança no seu comportamento?
8. Você tem/teve interesse em se profissionalizar na área da dança?
9. De que maneira a dança teve influência na sua vida? (somente para egressos)

Os três estudantes entrevistados foram Isabelle L. (entrevistada 1), Emily Wanessa (entrevistada 2) e Dhenifer Gomes (entrevistada 3) e os três egressos: Lamôni Chagas (entrevistado 4), Schayla Acácio (entrevistada 5) e Débora Stephanie (entrevistada 6). Ressalta-se que os entrevistados 4 e 6 atualmente estão cursando a Licenciatura em Dança no IFB.

Na primeira pergunta sobre oportunidades de fazer aulas de dança antes da EPAT, duas estudantes relataram que estudaram balé quando mais novas e apenas uma afirmou que no local foi sua primeira oportunidade devido a questões financeiras. Já com os egressos, dois nunca tiveram oportunidades anteriores, um devido a questões financeiras e outro por não ter anteriormente interesse em dança. Apenas um dos entrevistados relatou que pode fazer dança anteriormente na igreja e em academia de dança.

Sobre a segunda pergunta, que indaga sobre o período em que frequentam ou frequentaram as aulas de dança na EPAT, as estudantes atuais afirmaram que estudam há 6 anos na escola. Em contraste, entre os egressos, há variações nas respostas: enquanto dois frequentaram por cerca de 4 a 5 anos, uma frequentou por quase 2 anos.

Com a pergunta sobre o motivo de terem escolhido as oficinas de dança, as três estudantes relataram que sempre gostaram de dançar. Uma estudante relatou que a dança sempre fez parte de sua vida e descobriu a EPAT como oportunidade, outra estudante afirmou ter encontrado seu lugar na dança, utilizando-a como expressão. Duas egressas relataram que sempre gostaram de dançar e viram na escola uma oportunidade para estudá-la. Já o entrevistado 4 informou que passou a frequentar as aulas de dança pois uma professora da escola o convenceu a trocar de oficina tendo em vista que não havia meninos para dançar. E depois permaneceu nas aulas devido às amizades e à paixão pela dança.

Quando perguntados sobre a modalidade de dança que preferiam, as três estudantes relataram sobre a dança contemporânea, porém a entrevistada 1 também demonstrou interesse por estilos brasileiros, jazz e balé e a entrevistada 3 em funk e pop funk. Entre os três egressos houve diferenças, a entrevistada 5 relatou afinidade com as danças urbanas assim como o entrevistado 4 que começou com danças urbanas e hoje prefere o jazz lírico. Por fim, a entrevistada 6 relatou que gosta de balé, mas atualmente estuda dança contemporânea, não tendo uma preferência de estilo, gostando de dançar todos.

Sobre os benefícios de frequentar as aulas de dança, duas estudantes relataram benefícios físicos, mentais e emocionais, e uma relatou que a dança a ajudou a superar a depressão e manteve-a firme em momentos difíceis. Os três egressos ressaltaram a socialização e a melhora na timidez e uma entrevistada também apontou melhora na superação da depressão. A entrevistada 5 relatou que conheceu outras modalidades, como balé, que não teria acesso fora da EPAT. E o entrevistado 4 percebeu melhora na força, flexibilidade e consciência corporal.

Na pergunta sobre a formação em licenciatura em dança dos professores da escola, todos os entrevistados relataram que algumas possuem e outras têm formação em educação física ou artes cênicas.

Quando perguntados se os professores de dança contribuíram para alguma mudança em seus comportamentos, as três estudantes afirmaram que houve mudanças significativas: “minhas professoras me moldaram e me ensinaram a ser quem eu sou hoje, inclusive me inspiro nelas e levo todos os ensinamentos comigo” (entrevistada 1).

Já a entrevistada 2, enfatizou a questão da autoconfiança: “me ensinaram a me aceitar mais, a manter a cabeça erguida, me ensinaram a não desistir dos meus sonhos, me ensinaram a acreditar em mim mesma.”

Com os egressos, todos afirmaram que ocorreram mudanças positivas, como por exemplo contribuições na autoconfiança, aceitação e sentimento de pertencimento. A entrevistada 6 citou também uma professora que se mostrava bastante disponível para ajudar os estudantes em problemas pessoais e familiares, além da influência que as professoras tiveram na sua escolha profissional. Apenas uma das entrevistadas relatou experiências negativas em algumas aulas de dança, como episódios de preconceito:

[...] mesmo que eu tenha tido essas experiências ruins, eu acho que de alguma maneira elas influenciaram no comportamento de querer fazer com que isso mude dentro do local, sabe? Fazer com que isso mude dentro da dança, e fazer com que outras pessoas não passem pelo que eu passei, no sentido de fazer com que a dança se torne um local acessível e pertencente para todas as pessoas, independentemente de quem ela seja. (entrevistada 5)

Na pergunta sobre interesse em se profissionalizar na área da dança, duas afirmaram que tem e uma das entrevistadas relatou que já teve, mas atualmente não tem mais tanto interesse. Já dos três egressos entrevistados, dois atualmente cursam a licenciatura em dança no IFB e já atuam profissionalmente na área e outra relatou que apesar de não ter tido muito apoio familiar atualmente trabalha na área de dança e tem interesse em cursar graduação em dança futuramente.

Sobre a última pergunta, realizada apenas para os egressos, relacionada à influência da dança em suas vidas, a entrevistada 5 ressaltou a influência para questões sociais, contribuição na melhora em sua saúde devido à uma doença autoimune e no interesse na profissionalização na área.

[...] Eu acho que desde o momento em que eu entrei para dança, eu sempre tive esse pensamento de querer impactar as pessoas através da minha arte, principalmente as pessoas como eu, e poder transformar a vida delas assim como a dança transformou a minha, então para mim a dança, ela teve essa influência e eu imagino que ela deve ter influenciado da mesma maneira diversas pessoas do mesmo lugar que eu vim, é isso. (entrevistada 5)

O entrevistado 4 relatou que a dança mudou sua vida completamente, pois agora está presente em todos os seus aspectos, como estudo, lazer e trabalho. A entrevistada 6 afirmou que a dança sempre esteve presente em sua vida e agora se tornou parte de sua expressão e profissão.

[...] Então aconteceu de uma forma muito natural, a influência da dança na minha vida foi algo que literalmente faz parte do meu ser [...] Sabe do jeito que eu me expressei, porque como eu falei antes eu era muito na minha, muito calada, muito quieta e eu não precisava falar para dizer alguma coisa [...] (entrevistada 6)

Esses relatos reforçam a ideia de que as oficinas de dança na EPAT exercem uma mudança significativa no desenvolvimento pessoal e social dos estudantes. Dessa forma, é essencial mencionar a oportunidade de acesso que a escola oferece possibilitando a esses jovens estudar nas oficinas de dança, uma vez que, conforme relatado, os valores são elevados em academias, principalmente a dança clássica. Assim, a Escola Parque é um local de democratização do acesso à arte, na qual muitos estudantes têm a oportunidade de estudar e se desenvolver.

Conforme as afirmações dos entrevistados, a dança na EPAT proporcionou a possibilidade de se expressarem de acordo com suas realidades e individualidades. A ligação desses estudantes com a dança se tornou forte e a prática da dança desenvolveu uma grande importância em suas vidas.

A participação dos professores de dança contribuiu não apenas para o aprendizado da dança, mas também no desenvolvimento pessoal, autoconhecimento, além de serem citados como grandes inspirações e figuras importantes nas vidas desses estudantes. Destaca-se também o crescimento profissional que os egressos demonstraram em suas entrevistas, tendo a dança em suas vidas como meio de trabalho e dois deles estudando atualmente no curso de Licenciatura em dança - IFB.

Diante dos fatos apresentados, destaca-se a Escola Parque da Ceilândia como uma via de importante acesso não só à arte da dança, mas um espaço que possibilita a

transformação de vidas através da educação, sendo um instrumento de resistência e superação.

4.2 Entrevistas com docentes da EPAT

Na pesquisa foram realizadas também entrevistas com duas docentes atuais e uma ex-docente da EPAT, com as seguintes perguntas:

1. Qual a sua formação (graduação e/ou pós-graduação)?
2. Possui alguma formação na área de dança? Qual (is)?
3. Há quanto tempo atua como docente de dança na EPAT?
4. Quais as dificuldades enfrentadas na docência de dança?
5. Atua ou já atuou como professor de dança em outros contextos educacionais?
6. Quais os motivos que te levaram a escolher a carreira docente em dança?
7. Você identifica benefícios para os estudantes que frequentam as aulas de dança? Quais?
8. Você percebe que contribui / contribuiu para alguma mudança de comportamento dos estudantes? Qual(is)?
9. A dança influencia / influenciou a escolha profissional dos seus estudantes?

As duas professoras atuais da Escola Parque entrevistadas foram Dalila Reis (entrevistada 7) e Lidiane Fernandes (entrevistada 8), além da ex-professora Rafaela Holanda (entrevistada 9). Na primeira pergunta, duas professoras afirmaram possuir a Licenciatura em dança como formação, já a entrevistada 8 relatou que possui Graduação em Educação Física.

Na segunda pergunta, todas as professoras relataram possuir alguma formação e/ou capacitação na área da dança. A entrevistada 8 possui formação em dança focada no contexto escolar, com uma abordagem para a educação através do movimento e possui cursos específicos de dança pela EAPE - Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação. A entrevistada 7 possui formação em Licenciatura em Dança e especialização em Dançaterapia, já a entrevistada 9 também possui Licenciatura em Dança com mestrado profissional em Artes.

Na terceira pergunta, referente ao tempo de atuação das docentes na instituição, das três professoras entrevistadas, duas atuaram na escola por aproximadamente cinco

anos, sendo que uma delas é professora substituta. Apenas a professora entrevistada 8 exerce suas atividades desde a criação da escola, totalizando dez anos de atuação na EPAT.

A quarta pergunta sobre as dificuldades na docência da dança, duas professoras mostraram percepções semelhantes como dificuldades relacionadas a questões de gênero e aos preconceitos sobre a participação masculina nas oficinas de dança. Já a entrevistada 9, destacou o despreparo da SEEDF em integrar a dança de forma mais ampla no currículo, a falta de espaços adequados nas escolas e a visão limitada de que a dança é apenas uma atividade recreativa.

Nas respostas da quinta pergunta sobre a atuação como docente de dança em outros contextos educacionais, duas professoras relataram que só tiveram oportunidade de lecionar dança na Escola Parque. Já a entrevistada 9, atuou em academias, projetos sociais, escolas particulares, na EPAT e hoje está atuando na formação continuada de professores, na EAPE.

Na pergunta sobre quais foram os motivos para escolher a carreira docente em dança, todas as entrevistadas afirmaram ter familiaridade com a arte da dança, influenciadas e incentivadas pelas famílias. A entrevistada 9 ressaltou também que a dança sempre esteve presente em sua vida, desde a infância, influenciada pela mãe, que foi bailarina clássica.

Na sétima pergunta sobre os benefícios da dança para os estudantes, todas pontuaram que com o ensino da dança o desenvolvimento do autoconhecimento dos estudantes é bastante significativo. Para a entrevistada 8, a dança vai além do movimento físico, ajudando na autoconfiança, no desenvolvimento social e afetivo. Já para a entrevistada 7, a dança contribui para o protagonismo dos estudantes, ajudando-os a enfrentar inseguranças e medos. Para a entrevistada 9, a dança promove a expressividade, a socialização e melhora a organização de ideias e concentração.

Eu identifico a partir da própria fala dos estudantes, né? Então acho que uma das primeiras coisas que fica muito claro é um trabalho de autoconhecimento, de percepção própria que a dança traz, e que os estudantes e ex-estudantes relatam da onde isso foi importante, para a vida deles [...] (entrevistada 9)

Na oitava pergunta, sobre as contribuições para mudança de comportamento dos estudantes, as três professoras concordaram que a dança promove uma mudança significativa no comportamento dos estudantes. “[...] a gente percebe os alunos nos agradecendo coisas que eu jamais achei que eu poderia despertar nele, né! Como

frases assim: 'Professora, obrigado por acreditar em mim, nem eu mesmo acreditava' [...]” (entrevistada 8)

A professora entrevistada 7 reconheceu principalmente aspectos relacionados à atitude e comportamento dos estudantes na escola e fora dela.

[...] eu espero que pelo menos eu consiga tocar um, né? Quando a gente já recebeu notícias de alunos que na escola regular, a partir do momento que entrou na nossa oficina teve mudanças na escola, na sala de aula, né, no ensino regular [...] relatos esse ano também, nós já tivemos, de professores que participaram, que vieram assistir o nosso espetáculo, porque o aluno na escola regular teve mudanças e o professor da escola regular queria vir conhecer o porquê [...] (entrevistada 7)

A nona pergunta, sobre a influência da dança na escolha profissional dos estudantes, mais uma vez as professoras possuem a mesma opinião, acreditando que a dança pode contribuir para escolhas profissionais. A entrevistada 8 pontuou que diversos estudantes seguiram carreiras relacionadas à dança ou áreas relacionadas ao movimento, como educação física ou fisioterapia. Já a entrevistada 9, relatou que vários egressos mencionaram a importância da dança e dos professores em suas escolhas de carreira, tanto na dança quanto em outras áreas da vida.

A entrevistada 7 afirmou que “[..] Nós somos espelhos, o professor, ele é um espelho. Eu acho que é como você trabalha, como você fala, tudo com as suas atitudes influenciam sim um aluno. E eu acredito que tenha influenciado sim algum aluno, eu espero né?”

Dessa forma, de acordo com as professoras entrevistadas, ressalta-se que o ensino da dança apresenta inúmeros benefícios e também dificuldades. No contexto da EPAT, as três educadoras evidenciaram a dança como não somente uma prática corporal, mas também uma possibilidade de estimular o crescimento pessoal, emocional e social dos estudantes, trabalhando o autoconhecimento.

Destaca-se o ensino da dança como um instrumento de transformação. Esse impacto vai além das aulas, consistindo em mudanças significativas na vida dos estudantes, tendo em vista que a educação através da dança pode gerar mudanças significativas na vida dos estudantes. Assim, ressaltando a importância do ensino da dança nas escolas, identificando seu papel primordial na formação integral dos estudantes, principalmente em um contexto socioeconômico desafiador como a Ceilândia.

4.3 Relato de experiência sobre a EPAT:

Em 2015, por meio de colegas que frequentaram a EPAT de Ceilândia no ano anterior, ingressei na instituição e passei a participar das oficinas oferecidas nas tardes de terça e quinta-feira. Durante quatro anos, frequentei assiduamente às aulas, desde o 9º ano do Ensino Fundamental II até a conclusão do Ensino Médio, em 2018. As oficinas que escolhi inicialmente foram Tênis de Quadra, Teclado e Dança, realizadas no mesmo dia, nesta ordem.

Desde o início, a oficina de Dança foi a que mais chamou minha atenção, e ao longo de toda a minha permanência na escola, foi a única atividade que se manteve constante no meu quadro de oficinas, independentemente dos horários. A experiência com a dança despertou em mim um interesse maior pelas artes em geral, levando-me a explorar outras oficinas, como Teatro, Violão e Guitarra, entre outras. As oficinas de artes tornaram-se, assim, a principal fonte de motivação para meus estudos e desenvolvimento pessoal durante esse período.

Nunca tive a oportunidade de estudar instrumentos musicais ou participar de aulas práticas de artes, especialmente dança, antes de ingressar na EPAT, algo que até então só havia encontrado de forma superficial no ensino regular. Foi somente ao ingressar na EPAT que essas oportunidades se tornaram acessíveis para mim. Tendo morado minha vida inteira em Ceilândia, a arte, para meus pais, sempre foi vista apenas como um componente curricular do ensino regular, sem muito aprofundamento. Além disso, a ideia de pagar por uma mensalidade para aulas de dança nunca foi algo cogitado por eles.

Escolhi a oficina de dança da EPAT por já ter uma afinidade com a dança, pois em minha família a dança sempre esteve presente nas comemorações. A dança na minha família é vista como motivo de felicidade. No entanto, foi somente ao entrar na Escola Parque que comecei a compreender a dança como uma forma de conhecimento. A presença de amigos que também participavam das aulas de dança foi outro fator que me motivou a seguir esse caminho, embora não estivéssemos nos mesmos horários.

Tive a oportunidade de estudar com as professoras: Rafaela Holanda, Kyara Christina, Lidiane Fernandes, Inaya Amanacy e Isa Sara Rego, que posteriormente se tornou também minha professora no Instituto Federal de Brasília (IFB). Dentre essas profissionais, apenas duas não possuíam licenciatura em dança: Lidiane, formada em Educação Física, e Inaya, formada em Pedagogia.

Estudar na EPAT contribuiu significativamente para a melhoria do meu desempenho acadêmico, notadamente nas minhas notas do ensino regular. Além disso, percebi um aprimoramento na minha capacidade de memorização e na comunicação, me sentindo cada vez mais disposta e confiante. Embora nunca tenha sido uma pessoa tímida, enfrentava dificuldades na comunicação verbal, as quais foram notavelmente superadas após meu ingresso na EPAT. Durante meu tempo na escola, construí amizades valiosas que mantenho até hoje.

No período em que ingressei na EPAT, lidava com diversas questões relacionadas à minha autoimagem, especialmente em relação ao meu corpo e altura. Não me sentia bonita e, em várias ocasiões, deixava de comer para realizar exercícios físicos. Embora nunca tenha falado sobre isso com ninguém, minhas professoras perceberam as mudanças em meu comportamento e abordaram o assunto comigo. Posso afirmar com certeza que a professora Lidiane foi a que mais me ajudou nesse processo. Juntamente com as professoras Rafaela e Kyara, me ensinaram a valorizar meu corpo, a reconhecer minha beleza e a entender que o amor próprio deve sempre vir em primeiro lugar.

Estudar dança na Escola Parque foi de suma importância para o meu autoconhecimento, para a compreensão do meu papel na sociedade e para o entendimento do que significa viver na periferia. A experiência proporcionada pela dança foi essencial para que eu pudesse me conhecer melhor e me posicionar dentro do meu contexto social. Ao longo dos quatro anos em que estive na escola, tive as mais enriquecedoras experiências, que contribuíram de forma significativa para o meu desenvolvimento.

Figura 11: apresentação no FEPAT de 2017



Fonte: arquivo pessoal, 2017

Apreendi muito sobre mim mesma e sobre meu cotidiano, sempre em um ambiente de respeito e apoio por parte de minhas professoras. Foi durante esse período que compreendi o que realmente desejava fazer pelo resto da minha vida, compreendi que desejava ensinar e contribuir para a minha comunidade da mesma forma que minhas professoras fizeram por mim. Percebi que poderia realizar isso por meio das aulas de dança, que, durante todo esse período foram grandes aliadas em minha vida pessoal.

Durante minha permanência na escola, participei de quatro edições do FEPAT, entre os anos de 2015 a 2018. Inicialmente, o festival abrangia mostras de diversas áreas, como teatro, música e artes plásticas. No entanto, com o passar do tempo, o festival se tornou predominantemente representado pelas apresentações de dança, enquanto as demais oficinas passaram a realizar eventos independentes.

Figura 12: apresentação no FEPAT de 2018



Fonte: arquivo pessoal, 2018

Desfilei em dois eventos do 7 de setembro com o corpo de baile da escola em 2017 e 2018, sendo que, em um deles tive a honra de atuar como porta-bandeira. Éramos a única escola do Distrito Federal que não marchava, íamos dançando do início ao fim do desfile. Também tive a oportunidade de participar do 8º Fórum Internacional da Água em 2018, no qual apresentei a coreografia intitulada “Oh Chuva!”. Além dessas

atividades, participei de inúmeros intervalos culturais que ocorriam na escola, cada um contribuindo de maneira única para minha formação artística e pessoal.

Durante minha trajetória na escola, tive a oportunidade de explorar e estudar diversos estilos de dança, como Frevo, Quadrilha, Balé, Danças Urbanas, Dança Contemporânea e Dancehall, o que me faz considerar o estilo livre como a representação do que danço atualmente. Quando me perguntam sobre meu estilo de dança, não consigo me definir em apenas um, pois considero que a combinação de tudo que aprendi ao longo do tempo moldou a minha expressão artística. No entanto, posso afirmar que a dança contemporânea é o estilo que mais me fascina e que atualmente estudo e ensino com dedicação.

Estudar na EPAT, especialmente nas aulas de dança, foi de suma importância para minha experiência como artista. O contato com licenciadas em dança contribuiu para que eu entendesse a dança como forma de conhecimento, além de passar a considerar a dança como uma possível profissão. A partir dessas aulas, hoje sou artista, professora e tenho orgulho de dizer que trabalho com dança. Estudar nesta escola foi uma experiência significativa, especialmente por não poder arcar com os custos de aulas de artes. Essa vivência foi crucial para que me identificasse como uma multiartista e compreendesse o valor e o privilégio que essa instituição representa. Tenho grande respeito pela EPAT, pois sem ela, eu não seria a pessoa que sou hoje!

Figura 13: apresentação no intervalo cultural da escola em 2018



Fonte: arquivo pessoal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do processo desta pesquisa foi possível perceber a importância da dança na escola, uma linguagem artística que contribui para a formação do indivíduo e a para formação integral dos estudantes, que pode contribuir também para o bem estar emocional e o conhecimento de si e do outro. A dança é uma manifestação da cultura e deve ser trabalhada dentro de sala de aula. Evidencia-se que através da dança os estudantes aprendem por meio de vivências e experiências práticas.

Logo, o papel do professor de dança vai além do ensino de habilidades específicas. O professor de dança deve ser um mediador, um facilitador do ensino-aprendizagem, criando um ambiente seguro e de acolhimento para que cada estudante possa explorar e despertar seu potencial.

Sendo assim, a dança na escola, orientada por docentes envolvidos com as realidades dos estudantes, pode se tornar um instrumento de grande importância para seu desenvolvimento. O professor pode favorecer uma educação mais inclusiva, considerando as diversidades, facilitando aos estudantes uma compreensão de si mesmo e colaborando para a criação de cidadãos mais conscientes e críticos, promovendo transformação social.

Inicialmente esse trabalho tinha o objetivo de apresentar a importância do professor de dança dentro das escolas de educação básica e como a relação estudante-professor poderia contribuir para a formação dos estudantes. Através de experiências pessoais na EPAT foi indispensável que esta pesquisa fosse realizada nesta instituição. Assim, o objetivo da pesquisa passou a ser o entendimento de como o ensino da dança pode contribuir significativamente na vida do estudante e na formação do cidadão, considerando o respeito ao outro e buscando um ensino de qualidade.

Destaca-se a partir desta pesquisa uma grande importância das Escolas Parque, revelando experiências educacionais que buscam integrar conhecimento, arte, cultura e natureza. Embora tenham desafios e adversidades, essas instituições contribuem para inspirar reflexões sobre os rumos da educação no país e a busca por uma escola mais inclusiva e democrática.

Com 10 anos de existência, a EPAT guarda histórias e memórias de todos aqueles que já estudaram na instituição e que de alguma forma foram tocados por seus educadores. A escola tem um grande fator transformador na vida dos jovens da Ceilândia, especialmente dentro das oficinas de dança sobre as quais a pesquisa foi

realizada. Para esta comunidade, o ato de educar através da dança é um ato de resistência. A dança dentro da EPAT constrói pontes para a vida fora dos portões da instituição, contribuindo para o desenvolvimento social dos estudantes.

Conclui-se que apesar de todas as dificuldades encontradas no ensino da dança na escola, as aulas de dança na EPAT e os docentes da instituição influenciaram positivamente no desenvolvimento de seus estudantes. A partir das análises das entrevistas e das observações na pesquisa de campo, foi possível perceber que para os estudantes que frequentam as oficinas de dança da EPAT, a dança possui grande importância dentro do âmbito educacional e em suas vidas pessoais.

Os estudantes e egressos entrevistados notaram mudanças de comportamento em suas vidas e na de colegas, destacando as grandes experiências vivenciadas nas oficinas de dança, além da grande importância que suas professoras possuem em suas vidas. Os egressos afirmaram que a partir da experiência na EPAT suas vidas foram transformadas e hoje muitos trabalham com dança ou a possuem ainda em suas vidas.

Durante todo o percurso da pesquisa foi analisado como as relações entre professores e estudantes aconteciam no ensino da dança na escola e como a dança poderia contribuir para o crescimento desses estudantes. Assim, a partir da pesquisa, se torna indispensável a reflexão sobre a relevância do papel do professor de dança no desenvolvimento do sentimento de pertencimento dos estudantes às suas realidades e na melhora da percepção de si e do mundo.

É indispensável refletir sobre a necessidade de mais espaços que contribuam para o crescimento dos estudantes através da dança nas periferias do Distrito Federal. E de espaços onde os educadores possam atuar de maneira plena, além de externar a necessidade de mais profissionais licenciados em dança atuando nas escolas. Assim, cabe a todos exigir o direito ao acesso à dança na educação básica.

Dessa forma, o ensino da dança pode despertar potenciais adormecidos, transformando uma realidade distante em uma realidade alcançável. Por fim, reitera-se a importância de defender que todos os tipos de corpos, gêneros e raças podem dançar. É papel fundamental da educação e do professor contribuir para que através do ensino da dança haja a construção de cidadãos críticos, colaborando para transformações no que diz respeito à expressão e ao pensamento dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BALDI, Neila. **Práticas de dança na escola: Experiências com crianças e adolescentes desenvolvidas no PIBID**. 1. ed. - Curitiba: Appris, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>> Acesso: 11.09.2024

BRASIL. **LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 1996. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>> Acesso: 11.09.2024

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. - Brasília : MEC/SEF, 1998. disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>> Acesso:11.09.2024

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DEWEY, John. **Vida e Educação**. 8.ed. Tradução ANÍSIO S. TEIXEIRA. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1973.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos finais**. Brasília, 2018a. Disponível em: <https://www.deg.unb.br/images/Diretorias/DAPLI/cil/legislacoes_cil/curriculo_em_movimento_ensino_fundamental_2018_2_edicao.pdf> Acesso: 11.09.2024

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Coordenação Regional de Ensino da Ceilândia. **Projeto político pedagógico Escola Parque Anísio Teixeira da Ceilândia/DF**. Brasília, 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto. Unidade Regional de Educação Básica **Proposta Pedagógica Escola Parque 303/304 Norte**. Brasília, 2019.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. São Paulo : Cortez : Autores Associados (Uberlândia, MG) - Universidade de Uberlândia, 1981.

BAHIA. **Lei nº 2.463, de 13 de setembro de 1967**. Lei Orgânica de Educação e Cultura do Estado da Bahia. Salvador, 1967. Disponível em: [Portal de Legislação do Estado da Bahia | Casa Civil](#) Acesso: 20.01.2024.

HOLANDA, Rafaela E. **Dança-Sujeito-Encontro: Experiências Em Dança-Educação Na Escola Parque Anísio Teixeira Ceilândia/Df**. Dissertação de Mestrado Profissional em Artes, UNB. Brasília, 2018. disponível em: <http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/34211/1/2018_RafaelaEleut%c3%a9rioHollanda.pdf> Acesso: 11.09.2024

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 6a ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MORANDI, Carla. A dança e a formação do artista. STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência a formação do artista da dança**. Campinas, SP: Papyrus, 2006. - (Coleção Ágere)

ROBATTO, Lia. **A dança como via privilegiada de educação**: relato de uma experiência. Salvador: EDUFBA, 2012.

STRAZZACAPPA, Márcia. A dança e a educação do cidadão sensível. STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência a formação do artista da dança**. Campinas, SP: Papyrus, 2006. - (Coleção Ágere)

TEIXEIRA, A. **Educação para a democracia**. Rio de Janeiro: Ed.UFRJ, 1997. (Original publicado em 1936)

VERDERI, Érica. **Dança na escola**: Uma abordagem pedagógica. São Paulo: Phorte editora. 2009.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

WIGGERS, Ingrid Dittrich. **Memórias da Escola-Parque de Brasília**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2023. Disponível em: http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/46197/1/LIVRO_MemoriasEscolaParque.pdf Acesso: 10.09.2024

ANEXO A — entrevistas na íntegra

Perguntas: (Alunos)

1. Você já teve alguma oportunidade de fazer aulas de dança antes da EPAT?
2. Há quanto tempo você frequenta as aulas de dança da EPAT?
3. Por que escolheu as oficinas de dança da EPAT?
4. Há alguma modalidade de dança que você prefere?
5. Você identifica benefícios ao frequentar as aulas de dança? Se sim, quais?
6. Seus professores possuem licenciatura em dança?
7. Os professores de dança contribuíram para alguma mudança no seu comportamento?
8. Você tem interesse em se profissionalizar na área da dança?

RESPOSTAS:

entrevistada 1 - Estudante Isabelle L.

1. Não, antes de encontrar a epat eu procurei por escolas de dança que coubessem no meu orçamento e não achei nenhuma que não fosse cara. A EPAT foi a minha chance de fazer aulas de dança de forma acessível.
2. Desde 2019, assim que entrei na EPAT já quis entrar na dança.
3. Eu sempre amei dançar, era minha oficina principal desde o início.
4. Amo jazz, contemporâneo, estilos brasileiros e até um pouco de ballet.
5. Sim. Melhora física, saúde, resistência, coordenação motora, flexibilidade e ritmo.
6. Algumas sim, as outras fizeram educação física pois não tiveram oportunidade.
7. Sim e muito, aprendi e aprendo sempre e não só sobre dança, mas sobre a vida também, minhas professoras me moldaram e me ensinaram a ser quem eu sou hoje, inclusive me inspiro nelas e levo todos os ensinamentos comigo.
8. Com certeza, é a área que quero seguir, me tornar uma profissional na dança é um sonho pra mim e posso dizer que o que me inspirou a isso foi a epat, as professoras de lá e todas as oportunidades e lugares que a epat me levou. Serei eternamente grata a elas e aquele lugar.

entrevistada 2 - Estudante Emilly Wanessa

1. Tive porque, eu estudei o meu ensino fundamental e alfabetização em escola particular, então tem acesso né? Aí eu fiz balé lá.
2. Desde 2019, eu nunca mudei, deixa eu ver 19... 20... 21... 22... 23... 24... 6 anos.
3. Eu sempre gostei de dançar, eu comecei a dançar com 3 anos de idade e aí eu sempre tive introduzida nesse meio, aí quando eu descobri a Escola Parque, eu descobri que tinha dança quis muito vir né? Aí minha mãe fez minha matrícula e tudo mais, e desde então eu nunca quis sair, eu já andei em outras oficinas mas nunca saí da dança, porque a dança para mim ela é um sonho, e também é tipo minha vida, eu passei por grandes momentos e a dança sempre teve comigo sabe?
4. Eu gosto de todas, mas eu me identifico muito com o contemporâneo.

5. Sim, como por exemplo eu passei por uma época da minha vida por depressão, e aí que tipo era onde eu conseguia me manter firme, assim tipo para continuar sem que... Porque querendo ou não no momento você quer desistir, e aqui eu via um motivo para continuar sabe? Insistindo.
6. Acredito que sim, eu acho que eu nunca perguntei, mas acredito que possuem sim.
7. Sim me ensinaram a me aceitar mais, a manter a cabeça erguida, me ensinaram a não desistir dos meus sonhos, me ensinaram a acreditar em mim mesma, que muitas vezes eu não acreditava.
8. Eu já tive, mas hoje em dia eu não tenho tanto, mas eu pretendo não parar de dançar.

entrevistada 3 - Estudante Dhenifer Gomes

1. É, eu já tinha feito aulas de dança antes, eu fiz balé, mas eu nunca terminei, eu comecei com sete anos, eu comecei a pequena, e com uns nove anos eu parei, aí eu não tive mais outras oportunidades a não ser aqui.
2. Vai fazer seis anos, é, fez seis anos.
3. Porque é o que eu realmente gosto, e eu foi realmente onde que eu me encontrei em todos os sentidos, em tudo, na minha vida, onde eu me expesso, onde eu me sinto, então eu escolhi dança por isso.
4. Eu gosto muito de contemporâneo, balé, o funk também, pop funk eu gosto também.
5. Sim, em tudo, como físico, como mental, como emocional, tudo, em todos os sentidos, eu acho que a dança em si no físico melhora muito condicionamento, e emocional pra mim, me deixa mais leve.
6. Sim... sim.
7. Com certeza, porque por exemplo para mim dança eu só via funk, só via funk, e hoje em dia eu conheço outros tipos de dança. Sem contar que na forma de eu me sentar, me comportar, então me ajudou muito em todos os sentidos.
8. Sim, eu pretendo fazer primeiro uma faculdade antes da dança, mas eu quero fazer faculdade de dança sim.

Perguntas: (Egressos)

1. Você teve oportunidade de fazer aulas de dança antes da EPAT?
2. Por quanto tempo você frequentou as aulas de dança da EPAT?
3. Por que escolheu as oficinas de dança da EPAT?
4. Há alguma modalidade de dança que você preferia?
5. Você identifica benefícios ao ter frequentado as aulas de dança? Quais?
6. Seus professores possuíam licenciatura em dança?
7. Os professores de dança contribuíram para alguma mudança no seu comportamento? Qual (is)?
8. Após sair da EPAT teve interesse em se profissionalizar na área da dança?
9. De que maneira a dança teve influência na sua vida?

RESPOSTAS:**Entrevistado 6 - egresso Lamôni Chagas**

1. Não, na verdade a dança era uma modalidade que eu odiava com todas as minhas forças, então nunca fiz questão de ir atrás de algo e também nunca me apareceu.
2. Eu entrei nas turmas de dança em 2015 ou no final de 2014, não tenho certeza e o meu último ano foi 2019, então mais ou menos aí uns 4 ou 5 anos.
3. Eu não escolhi, ela que me escolheu, eu fui puxado por uma professora para dentro da sala e ela disse que faltava meninos pra dançar e me obrigou a mudar uma das minhas oficinas para dança, depois eu fui tomando gosto pela coisa, fiquei pelas amizades e no final eu entendi que na verdade eu tinha ficado por amor mesmo.
4. Naquela época eu era fissurado em danças urbanas, break dance principalmente, com o tempo eu fui tomando paixão pelo contemporâneo e hoje o meu preferido é o jazz lírico.
5. Nossa, com certeza, são vários. Bom, para mim, me ajudou principalmente no quesito social, me ajudando muito com a minha timidez, me ajudou com a vergonha que eu tinha do meu próprio corpo e poder mostrá-lo do que ele era capaz, que aí já entra no físico, força, flexibilidade, consciência corporal, interpretação, são inúmeros os benefícios.
6. Sim, nem todas, uma era educação física e outra era das artes cênicas, eu acho, mas a grande maioria vieram da licenciatura em dança.
7. Sim, como eu tinha dito anteriormente, me ajudou muito na questão social, no me aceitar e saber o meu potencial, aonde eu posso chegar, sem ter vergonha de me expressar.
8. Com certeza, no meu último ano de Escola Parque era o meu maior sonho.
9. Ela mudou por completo, eu costumo falar que existia um Lamôni antes da dança e um outro Lamôni completamente diferente depois da dança, porque hoje, essa arte é literalmente a minha vida, eu estudo dança, eu trabalho com dança, as minhas conversas com os meus amigos é sobre dança e o meu hobby favorito para extravasar é dançar, então assim, eu não consigo me ver longe de algo que mudou a minha vida e que me faz querer viver e crescer e voar.

Entrevistado 7 - Egressa Schayla Acacio

1. Não, eu nunca tive oportunidade de fazer aulas de dança antes da Escola Parque, porque eu não tinha condições, minha família também não tinha condições de pagar aulas de danças e tudo mais, mas eu sempre tive muito interesse pela dança, era um amor mesmo, sempre foi um amor pela dança, então eu aprendi a dançar através de filmes que eu via de dança e vendo pessoas também dançar, eu fui aprendendo a dançar dessa maneira.
2. Eu frequentei a Escola Parque, as aulas de dança na Escola Parque principalmente, durante 4 anos, que foi ali no finzinho do meu ensino fundamental, do segundo fundamental, até o fim do meu ensino médio, até o terceiro ano do ensino médio.
3. Eu escolhi as oficinas de dança da Escola Parque, porque eu sempre tive muito amor pela dança, e ali houve uma forma de poder estar aprimorando minhas habilidades na dança e me desenvolver mais, que ali seriam professores me ensinando, me passando o conhecimento deles, então houve uma grande oportunidade de poder estar me desenvolvendo mais dentro da dança.

4. Eu nunca tive uma modalidade preferida, mas eu sempre senti uma grande conexão com as danças urbanas, mas por conta da minha realidade né, um comparativo com a minha realidade as danças urbanas elas cresceram dentro da periferia, e já salvou muitas pessoas da periferia e eu sempre senti essa conexão maior mesmo, por conta da minha realidade, por conta da minha vivência e creio que ela também me ajudou com diversas coisas dentro do meu pessoal, dentro da minha vida pessoal também, eu então sinto uma grande conexão com as danças urbanas e através disso sabe. Eu acho que toda criança da periferia, toda adolescente da periferia, o primeiro contato com a dança que nós tivemos foi justamente com as danças urbanas porque ela conversa demais com a nossa realidade, sabe? Então é muito difícil você não vê uma pessoa periférica não ter esse contato com as danças urbanas, com o hip hop, porque é um meio que a gente acha pra poder fugir da marginalidade, da violência, dos lugares onde a gente vive.
5. Sim, eu consigo identificar diversas coisas e benefícios que a Escola Parque me deu por ter frequentado as aulas, principalmente as aulas de dança, talvez se a Escola Parque não existisse muitas pessoas como eu não tivesse tido um primeiro contato com diversas modalidades, como por exemplo o balé, que as aulas custam muito caro em diversas academias de dança, e ali a gente teve esse primeiro contato, a gente pode ao menos tentar né? Aprimorar um pouco, ter esse primeiro contato, esse início, as danças contemporâneas então, foram um grande divisor de águas para muitas pessoas, como eu. Outro benefício também foi de encontrar outras pessoas que tivessem os mesmos os mesmos gostos, os mesmos objetivos de vida, esse amor pela arte como eu, então eu consegui identificar isso como um grande benefício, coisa que sem a Escola Parque talvez eu não tivesse essa oportunidade, sabe?
6. Sim, eu tive alguns professores que possuíam licenciatura em dança, tanto quanto também não tive, tipo tive alguns que não tinham também licenciatura em dança, eram formadas em outras áreas, e dava pra ver claramente que alguns possuíam e outros não, por conta da metodologia dentro de sala de aula.
7. Eu tive algumas experiências em relação a professores de dança tanto boas quanto ruins também, então obviamente contribuíram com o meu comportamento, né? Experiências essas que muitas vezes me inspiraram a querer seguir a carreira, mas que por muitas e muitas vezes me fizeram desacreditar de mim mesma, e me fizeram sentir que eu não era pertencente àquele local, por ser uma garota preta e periférica que nunca teve aulas de dança e nem condições de participar de é outros locais sabe? De outras academias de dança, que não tinha outras experiências relacionadas à dança e que me fizeram desacreditar de mim mesmo ali dentro, mas mesmo que eu tenho tido essas experiências ruins, eu acho que de alguma maneira elas influenciaram no comportamento de querer fazer com que isso mude dentro do local sabe? Fazer com que isso mude dentro da dança, e fazer com que outras pessoas não passem pelo que eu passei, no sentido de fazer com que a dança se torne um local acessível e pertencente para todas as pessoas, independentemente do de quem ela seja.
8. Sim, eu tive interesse, eu sempre tive interesse em querer me profissionalizar na dança, e principalmente após saí da Escola Parque né? Mas entretanto eu não obtive o apoio que eu tanto esperava ter, e segui um outro caminho de profissão, mas lá na frente eu percebi que eu não me

identificava com aquilo, que eu não pertencia aquilo, que na verdade aquilo não era realmente para mim. A dança sempre foi algo que eu sempre me identifiquei, que eu sempre quis e que enfim né? Que eu desejava realmente para mim e desde então, eu estou em busca disso.

9. A dança teve influência na minha vida de diversas formas, tanto no lado social, que é levar a dança para dentro da periferia, para que outras pessoas possam se inspirar tanto quanto eu, tanto quanto relacionadas à minha saúde também, eu sou uma pessoa que possui uma doença muito rara chamada síndrome de Guillain-Barré e o meu caso ela é crônica, e eu sempre tive muitas crises, onde gerava paralisia em mim, e a dança, ela fez parte do meu processo de recuperação, e me ajudou muito como uma forma mesmo de me recuperar, de fazer com que o meu corpo voltasse ao que ele sempre foi. Então a dança ela teve essa grande importância para mim, sabe? Tanto quanto o meu lado profissional também, que é esse desejo de ensinar, de levar arte educação para as pessoas, enfim. Eu acho que desde o momento em que eu entrei para dança, eu sempre tive esse pensamento de querer impactar as pessoas através da minha arte, principalmente as pessoas como eu, e poder transformar a vida delas assim como a dança transformou a minha, então para mim a dança, ela teve essa influência e eu imagino que ela deve ter influenciado da mesma maneira diversas pessoas do mesmo lugar que eu vim, é isso.

Entrevistada 8 - Egressa Débora Stephanie

1. Sim, eu fiz, eu dançava na igreja, né? E, dancei também em uma academia que tinha em Ceilândia, não me lembro o nome dela, era perto do metrô, eu fiz balé contemporâneo lá antes de conhecer a Escola Parque, e também fiz parte de grupos, né? Dancei em grupos de K-pop antes da EPAT e na escola também, eu tive integral, eu fiz dança na escola também, tudo antes da Escola Parque.
2. Um ano, um ano e meio, se eu não me engano foram quase 2 anos, mas não acho que a chegou a ficar 2 anos não, foi isso. Desde que eu entrei lá, eu fiz dança, e nos outros semestres também fiz dança, e depois eu só saí.
3. Por que eu já dançava, né? Tipo, e já conhecia dança, gostava muito, quando eu saí da academia que eu tinha aula, eu saí porque por questões financeiras, né? Eu não tinha condição de pagar, dei sorte de na escola eu consegui ter essa oportunidade de fazer aulas de dança, e era muito caro né? Pagar em outros lugares, academia sempre foi muito caro, e eu sempre gostei de dançar mais balé em específico, né? Que é mais caro ainda, e aí eu descobri a Escola Parque que tinha oficinas, não só de dança, mas todas gratuitas, eu falei caramba preciso saber e conhecer esse lugar, e aí eu fui lá e conheci.
4. Eu gosto de dançar, tipo de específico eu sempre gostei muito do balé, mas exatamente por essa questão de acessibilidade, né? Por questão financeira sempre foi algo que estive muito distante da minha realidade, eu sempre gostei, pesquisei, mas fazer aulas regulares foi muito difícil por essa questão financeira, então tipo eu gosto só de dança mesmo, no momento é contemporâneo, mas em específico não tem, eu gosto mais de só me movimentar mesmo.

5. Sim, na época eu estava passando por um momento muito triste, de muita depressão na minha vida, e eu também sempre tive muito, tipo sempre fui muito tímida, de poucos colegas, e a Escola Parque me ajudou, porque eu também fiz teatro lá, né? Não foi só oficina de dança, mas também a oficina de teatro, e as outras oficinas que eu fiz, me fizeram quebrar um pouco esse meu receio de conversar com as pessoas, e de fazer mais amigos, me deixou um pouco mais sociável, eu como é que eu posso dizer? É, eu conseguir me socializar mais depois que eu entrei para Escola Parque, as pessoas lá eram muito legais comigo às vezes, aí foi bom para mim, foi bom, fez eu não ficar tão tipo... Me ajudou numa época que eu estava passando por muitas dificuldades, né?
6. Na época que eu frequentava se eu não me engano, duas tinham, né? a Kyara e a Rafa, as duas tinham licenciatura, aí na época que eu frequentava tinha a Ita, né? Se eu não me engano a Ita não tinha de dança, e a Lidi também que não tinha, na época que eu fazia eram elas quatro que estavam em sala, e só a Kyara e a Rafa que tinham Licenciatura em dança, inclusive não sei se essa é uma das perguntas, mas foi por elas que eu descobri que tinha faculdade de dança aqui em Brasília, se eu nunca tivesse entrado na Escola Parque, nunca tivesse tido aula com elas, eu nem ia saber que tinha licenciatura em dança aqui.
7. Eu acho que... É muito complicado... Acho que em específico não muito, mas a Ita principalmente foi a que mais contribuiu assim de alguma forma por conta do interesse, porque ela se interessava muito em querer ajudar, ela via um potencial em mim que eu não via, entendeu? Tipo, então, ela me ajudou a me enxergar também, não tanto, né? Porque é difícil, mas ela tinha um interesse não só dentro da sala de aula, mas fora, ela conheceu a minha mãe, ela já tentou até ajudar minha mãe na época, minha mãe tava eu acho que é desempregada, então tipo a Ita não só em comportamento, mas na questão de desenvolvimento mesmo sabe? Por ela perceber que o aluno dela estava passando alguma dificuldade, ela se fazia disponível, e ela foi uma das que mais fez essa coisa na minha vida, e as outras como eu já disse antes, na questão de conhecer o IFB, não mudou o meu comportamento, mas foi algo que foi importante para minha vida, e que elas me ajudaram de alguma forma, mesmo que indiretamente.
8. Então eu já dançava muito, né? Tipo “ai nossa arrasadora”, não tipo, mas já dançava, fazia outras coisas, e tipo a Escola Parque fez eu conhecer como eu disse a Licenciatura em dança, então após sair da Escola Parque, como é que eu posso dizer? Só se confirmou talvez, assim, em mim a vontade de seguir isso, porque foi algo que na época me ajudou, e, antes era só um hobby, né? E aí eu descobri que tinha Licenciatura em dança lá, e então foi um caminho muito natural que aconteceu de ter conhecido lá, e, como eu já gostava, e eu vi que podia ser uma base, podia ser um futuro, eu consegui ter acesso a graduação né? Que é o que eu estou fazendo agora, no momento, então busquei sim me profissionalizar, não só por causa da Escola Parque, mas lá foi realmente uma porta muito grande, importante para que eu estivesse aonde eu estou hoje, que é aqui no IFB fazendo Licenciatura em dança.
9. Ai meu Deus, calma, é uma pergunta muito complexa para mim, de uma forma muito natural, como eu falei comecei dançando na igreja, na igreja dançava, fazia coisas de teatro e o

movimento sempre esteve muito presente, eu sempre busquei muito isso, eu gostava muito, é, da arte em geral na verdade, né? A dança foi acontecendo por eu sinto que talvez por uma questão de conforto minha, porque foi o caminho que teve ali, tipo foram aparecendo as oportunidades e como eu gostava de dançar eu fui agarrando, como eu não tinha dinheiro para pagar aulas, eu fui agarrando as oportunidades de eu continuar dançando sem precisar pagar uma mensalidade, porque eu não tinha, né? Então aconteceu de uma forma muito natural, a influência da dança na minha vida foi algo que literalmente faz parte do meu ser, assim, a arte em específico, então a dança só como é que eu posso dizer? Só esteve presente, tipo não muito em questão familiar em específico, tipo festas ou coisas do tipo, mas em uma questão mesmo de expressão talvez? Sabe do jeito que eu me expesso, porque como eu falei antes eu era muito na minha, muito calada, muito quieta e eu não precisava falar para dizer alguma coisa, então a dança foi algo que eu só fui encontrando e foi indo naturalmente assim mesmo.

Perguntas: (Professora e ex-professora)

1. Qual a sua formação (graduação e/ou pós-graduação)?
2. Possui alguma formação na área de dança? Qual (is)?
3. Há quanto tempo atua como docente de dança na EPAT?
4. Quais as dificuldades enfrentadas na docência de dança?
5. Atua ou já atuou como professor de dança em outros contextos educacionais?
6. Quais os motivos que te levaram a escolher a carreira docente em dança?
7. Você identifica benefícios para os estudantes que frequentam as aulas de dança? Quais?
8. Você percebe que contribui / contribuiu para alguma mudança de comportamento dos estudantes? Qual(is)?
9. A dança influencia / influenciou a escolha profissional dos seus estudantes?

RESPOSTAS:

Entrevistada 1 - Professora Lidiane Fernandes

1. Minha formação é em educação física, minha graduação, só que desde quando eu entrei na educação física, sempre fui muito apaixonada pelo movimento da dança e na época que eu fiz eu nem conhecia o Instituto Federal, até porque acho que não tinha aqui em Brasília ainda, então é, a educação física já me chamou a atenção pela parte mais do movimento, e aí a minha pós em psicomotricidade e tenho cursos específicos em dança pela EAP né? Que é a formação de professores.
2. É exatamente como eu falei, a minha formação é mais dança na escola né? É eu sempre procurei dentro do que eu fiz, porque o que a gente aprende a educação física é mais um movimento pelo movimento, em questões de academia, é uma outra vertente, e depois que eu comecei a estar aqui na Escola Parque em 2014, eu entendi perfeitamente que a dança na escola é a gente levar a educação através do movimento, através da dança. Então realmente eu fui aprender a trocar a roda já com o carro andando, o que foi muito incrível para mim,

porque eu comecei a entender ali é na prática que a dança vai muito mais além dos movimentos, então a partir disso, eu comecei a procurar ajuda tanto com as minhas parceiras aqui, que é do Instituto Federal de Brasília, quanto com especializações, que a dança na escola, eu procuro ritmos mais livres.

3. É exatamente 10 anos, né! Completou 10 anos no dia 4 de agosto, eu entrei aqui 4/08/2014, então atuante como dança na escola, eu tenho esse prazer imenso de estar 10 anos.
4. Então assim, eu acredito que a gente com dificuldade nós temos muitas, mas o fato de estarmos aqui na Escola Parque e oficinas e de dança e os alunos escolherem a dança, nossas dificuldades são bem mais minimizadas em relação a quem vai dar aulas de dança na escola regular, porque a gente encontra pessoas aqui que gostam, querem ou tem curiosidade em saber da dança, então pra gente, é, acho que não dá nem para comparar quem de fato deve ter dificuldades para dar dança numa escola regular, mas ainda assim a gente encontra dificuldades porque as pessoas acham que dança é só aquele estilo, eles acham que dança é o que é o entretenimento hoje, mas chegando aqui eles vão desarmando um pouquinho, eles vão entendendo, então a dificuldade vão minimizando, as dificuldades que eu encontro hoje ainda é os rapazes, entrarem entender que a dança é para todos, então a gente ainda tem dificuldade com a questão de gênero também.
5. Então, dança na escola ainda na rede pública é só aqui, o que eu já atuei em outros, é, nos âmbitos educacionais, foi mais a dança do como é vista nas outras escolas, que é em datas comemorativas, fazer coreografias para homenagear a mãe, família, festa junina, consciência negra, e dentro do movimento, trabalhei com ginástica rítmica, ginástica artística, e danças de forma geral dentro da proposta pedagógica, mas como trabalho isolados, dança, dança na escola só nesses 10 anos aqui na escola.
6. É para começar assim, desde minha, do meu ser, mesmo assim, criativo, desde sempre, eu acho que o movimento, ele faz parte da nossa vida, a música, né? Sempre deixou a parte o meu subjetivo sempre foi muito completo com essas questões de brincadeiras, músicas, danças, então, desde sempre coisas, familiares, de amizade, sempre há questões que me chamou muita atenção foi dançar, com as amigas, então, é, sempre me senti muito feliz da forma que eu dançava e acredite não nunca tive, nunca fui ligada à técnica, nunca tive condições de pagar um balé clássico, que era aquilo que sempre era imposto, né! Na minha época então mais ainda, que a criança tinha que fazer balé, então sempre como tinha um minha meu estereótipo mais fortinha, então nunca me encaixei, mas dançava meu jeito sempre fui feliz, então entrei na faculdade como dalei de educação física muito mais pelo movimento do que pelo desporto, pelo esporte, né! Então desde aí, eu acho que a dança já foi me chamando atenção, e eu comecei a estagiar dentro da faculdade para idoso e alguns idosos falavam assim que eu estava salvando a vida deles porque estava dando uma música pra eles, movimentos muito simples, e eu comecei a entender que a dança já poderia fazer coisas muito incríveis, então a partir daí, eu sempre tive uma paixão maior pela dança, mas claro que no decorrer da vida existe os percalços, as necessidades financeiras, que me fizeram ir para outros contextos também, e a educação física nos possibilita a questão da

dança da academia né! É, que também já me ajudou, mas quando eu tive a possibilidade de passar nesse concurso da secretaria e ver que eu poderia atuar em dança foi um sonho para mim, um sonho e um desafio, e ao mesmo tempo quando eu entrei aqui, é, não romantismo porque dá muito trabalho, está em dança, mas a realização de um sonho, poder trabalhar com algo que eu tanto gosto, e poder passar esse amor através da minha aula, que eu faço todos esses anos.

7. Nossa, só benefícios na verdade, é, eu procuro falar para eles, é, até para essa que me faz a entrevista, que, não só é fazer a dança pela dança, mas pensar a dança, sentir a dança, e através desse desse sentimento você entender o seu potencial, sentir a você mesmo e ver o quanto que você é capaz de desenvolver algo que nem você sabia, não digo nem só pela técnica do movimento, mas se sentir capaz de superar seus próprios medos, a sua característica tímida de ser às vezes, e a gente na escola tenta fazer isso de forma muito coletiva, né! A gente não trabalha de forma individual, então assim é muito bonito quando a gente desenvolve um trabalho que parece simples e no final fica tudo tão lindo, então acho que isso vai crescendo uma força dentro de cada aluno de entender que eles são capazes, então são benefícios de desenvolvimento não só motor, mas a questão da criticidade, quando a gente trabalha dança social, a afetiva, ou seja, a gente tem que trabalhar o ser de forma integral, né! Então com autoconfiança, é trabalhar ali, a sua habilidade de autonomia mesmo, de se sentir pertencente ao mundo que ele está, a parte social, então assim não é dança pra escola mas a dança para a vida, para encarar o público, encarar o mundo, sabendo o seu lugar e respeitando o outro.
8. É até difícil porque, às vezes a gente faz coisas que eu particularmente, é no meu dia a dia, meu trabalho, eu faço minha proposta pedagógica, meu plano de aula, e no fim né! Que às vezes é a parte do espetáculo de dança, a gente percebe os alunos nos agradecendo coisas que eu jamais achei que eu poderia despertar nele, né! Como frases assim: “Professora obrigado por acreditar em mim, nem eu mesmo acreditava” ou pessoas que como agora, a própria entrevistadora que está aqui me fazendo as perguntas, foi a minha aluna hoje ela está fazendo faculdade de dança, e agradece muito a tudo o que ela passou aqui, e agradece minha pessoa, então esse pra mim não tem preço, porque eu estou aqui para tentar desenvolver meu trabalho da melhor forma possível, e se o aluno consegue, o estudante, né? Consegue perceber de forma subjetiva e diferente, cada um tem a sua percepção, mas eu consigo ver com certeza com aluno entra de um jeito e sai de outro, e eu acho que o meu principal objetivo aqui não é transformar os meninos em dançarinos, mas em pessoas melhores e isso graças a Deus ao longo desses 10 anos eu consigo enxergar.
9. Então, sim, né? Porque não só quem está fazendo esse trabalho que é a própria Gabi, mas tem tantos outros que estão no Instituto Federal, outros que estão trabalhando com coisas até diferentes, tem uns que amam a dança, mas estão trabalhando na área de educação física, com fisioterapia, com esporte, mas eu acho que são agradecimentos tão simples que para mim faz toda diferença, teve alunos que já fez aqui audições de atividades que a gente fez e falou professora eu com aquela audição eu consegui fazer uma entrevista de emprego e me

senti muito mais forte, então assim, a dança influencia não só na escolha profissional de dança, que isso aí eu acho que é certeza, mas até na questão da pessoa se sentir mais segura para escolher algo aí fora no mundo, que é o nosso objetivo principal.

Entrevistada 2 - Professora Dalila Reis

1. Eu sou formada em licenciatura em dança, e também tenho pós graduação em dançaterapia e contação de histórias com dança.
2. Licenciatura em dança.
3. Na EPAT, pelas contas, indo, participando e saindo também do temporário, acho que já deu uma soma de 5 anos aqui na EPAT.
4. A questão de dentro de sala de aula, também querendo ou não, ainda existe um preconceito em questão ao masculino né? Os meninos, a gente enfrenta essa essa dificuldade, e também acho que com os meninos em si, a questão de ver o corpo como local de estudo ainda né? A gente vai tendo essa introdução, mas aos pouquinhos eles vão entendendo, entendeu? Acho que é mais é isso, dentro da prática, dança, né? Da sala de aula.
5. Não, não, só aqui só aqui.
6. Desde pequena, eu sempre gostei da dança, e eu acho que também está dentro da minha família, isso, a arte. Meu pai é músico, minha mãe também sempre gostou de dançar, então eles sempre me levaram bastante pra esse meio da arte, eu acho que eles perceberam também né, que eu gostava muito e tudo, então eu participava de aulas de dança e tudo, então eu fui levada né, a esse lado da arte que é a dança que sempre chamou minha atenção, então meu olho sempre brilhou para dança e eu decidi, encontrei o curso, e consegui continuar seguindo minha vida na dança e estou até hoje.
7. Com certeza, a gente trabalha muito aqui né, a gente fala muito em questão do protagonismo do aluno, do aluno, é, saber colocar sua opinião, saber que ele tem escolhas também, eu acho que a dança ela traz muito isso, não só o teatro, né, como muitos acham que o teatro traz isso, traz, né? Mas a dança também traz isso, do aluno enfrentar suas inseguranças, seus medos, eu acho que isso é muito importante pra vida do aluno.
8. Eu espero que sim, né? Eu acredito que sim, é o que a gente tenta trabalhar dentro da sala de aula com os meninos, eu quero sempre acrescentar mais na vida deles, eu espero que pelo menos eu consiga tocar um, né, quando a gente já recebeu notícias de alunos que na escola regular, ele e a partir do momento que entrou na nossa oficina teve mudanças na escola, na sala de aula, né, no ensino regular, a gente já teve isso, relatos esse ano também, nós já tivemos, de professores que participaram, que vieram assistir o nosso espetáculo, porque o aluno na escola regular teve mudanças e o professor da escola regular queria vir conhecer o porquê, né, o que que nós fizemos, quando ele viu, né, o nosso espetáculo achou muito bonito e falou com a gente, comentou sobre. Então eu acho que é um processo dentro da sala de aula, mas que esse processo aos poucos ele vai colocando as sementes no aluno, vendo em questão de atitudes e tudo no geral, né? Reflete futuramente tanto fora quanto dentro da escola.

9. Alguns sim, né? Você por exemplo não foi minha aluna, mas eu acredito que as professoras influenciaram, né, eu acho que é o que a gente tenta colocar aqui dentro de sala de aula, a gente não está aqui para forçar todos os alunos a serem dançarinos, professores de dança, mas que eu acredito que um ou outro ali se descobre dentro da sala de aula. Nós somos espelhos, o professor ele é um espelho, eu acho que é como você trabalha, como você fala, tudo com as suas atitudes influenciam sim um aluno e eu acredito que tenha influenciado, sim, algum aluno, eu espero né?

Entrevistada 3 - Ex-Professora da EPAT Rafaela Holanda

1. Bom sobre a minha formação, é, sou graduada em Licenciatura em Dança pelo IFB, tenho um mestrado em artes artes-dança pela UnB, e sou pós-graduanda, estou fazendo uma pós graduação em abordagens somáticas, é, voltada para dança, mas essa eu ainda estou fazendo, né? Tô na metade então ainda não concluí, essas são as minhas formações, que são formações voltadas para a área de de dança.
2. Licenciatura em dança, tenho um mestrado em artes-dança pela UnB, e sou pós-graduanda em abordagens somáticas no IFB.
3. Eu atuei como docente na Escola Parque desde da criação mesmo, do nascimento da escola de 2014, até 2019, 15, 16, 17, 18 e 19, então foram 5 anos acho que é isso, né?
4. Bom, as dificuldades encontradas enfrentadas na docência na dança, falando de Secretaria de educação acho que a primeira grande questão, é a própria Secretaria não favorecer, é, uma organização para os docentes de dança né, então, é tiveram poucos concursos com com área específica de artes-dança, então geralmente o que a gente encontra na Secretaria são pequenos espaços ou lugares ou ESCOLAS PARQUE que acolhem, né? Professores específicos para que a dança seja desenvolvida, no mais, geralmente professor que é formado em dança e não pode atuar na Escola Parque, ele acaba indo para uma escola regular e tendo que trabalhar não só com dança, mas com as outras linguagens das artes, principalmente as artes visuais, que é demandado das escolas, então, isso acho que é a primeira grande questão, a própria Secretaria não tem uma organização que favoreça a entrada desses docentes de dança e atuação, é, direta com com essa área, acho que essa primeira grande questão, dificuldade. Outra é o entendimento mesmo da própria Secretaria, dos pais, é dos contextos nas escolas né? De entender que a dança é uma área de conhecimento, não só uma prática de atividade lúdica, então existe também esse desafio de convencimento, de que essa área ela é de fato importante também para o processo de ensino aprendizagem ali das crianças e dos adolescentes, então acho que isso é uma outra grande questão, a acho que por último, né existem mais questões, mas acho que uma coisa também é o próprio espaço, então quais são os espaços nas escolas? Onde esses professores de dança podem atuar? Muitas vezes, é, não existe uma sala apropriada, não existe um chão apropriado, nem materiais que esse professor possa utilizar, é, muitas vezes não há o entendimento da própria escola, ou gestão, ou colegas, ali para é entender que essa área ela acaba precisando de

outros espaços, e também de uso de som, barulho, então às vezes, isso também é um grande desafio, principalmente nas escolas regulares, acho que nas ESCOLAS PARQUE essa realidade é mais tranquila, porque existem outras linguagens ali dialogando, existe também a educação física, então há uma organização interna que favorece aos professores de arte, de dança, de modo geral a conseguirem, é, fazer um trabalho, desenvolver um trabalho de uma melhor maneira do que, é, nas escolas regulares, não que não aconteça em escolas regulares, né? Esses professores de dança também estão em escolas regulares, mas aí varia muito de escola para escola, gestão para gestão, existem projetos incríveis acontecendo na Secretaria, mas de modo geral os espaços mais propícios para trabalhar hoje com dança, com certeza são os espaços da Escola Parque.

5. Eu já atuei como professores de dança em academias, já atuei também como professora em projeto social, e também em contexto de escola particular, então já tive algumas experiências em outros tipos de contexto para além da Secretaria de educação, todos com suas peculiaridades, né, e enfim, relações diferentes ali, mas foram bem importantes na minha na minha formação, também sem dúvida. Esqueci de comentar que também dentro do contexto de Secretaria de educação, hoje eu atuo na formação continuada, então é um contexto educacional mais um pouco diferente porque atuo como professora formadora de outros professores que atuam na Secretaria de educação, então esse é um outro contexto também de atuação da dança, que eu esqueci de citar, mas a área que eu tenho atuado hoje, tenho trabalhado hoje, né? De que forma a gente pode trazer a dança como possibilidade para os professores da rede, de conhecer, de trazer até como parte de conteúdos, enfim.
6. Bom acho que os motivos que me levaram a escolher a docência, são vários fatores, mas acho que desde criança o contato com a dança já me levou, já foi o início desse dessa trajetória, eu sempre tive contato com a dança, minha mãe sempre, é, conseguiu oportunizar vivências com a dança, sempre fiz aulas, sempre tive ligada a esse universo, porque minha mãe também foi bailarina clássica, então eu tive contato com a dança desde muito cedo assim, e isso foi me acompanhando durante toda a minha trajetória, quando era adolescente eu já dava aula, então essa docência, ela meio que foi acontecendo de uma forma bem natural para mim, quando eu encontrei a Licenciatura em Dança eu acho que só confirmou a minha vontade de atuar nessa área, de pensar a dança também dentro da escola, né? Que foi uma coisa que começou a acontecer, porque até então todo o meu contato com a dança, ela acontecia em espaços informais, não dentro da escola, então acho que tem mais ou menos esse caminho, né? Esses motivos pelos quais eu fui escolhendo a docência ou ela foi me escolhendo, acho que também acontece um pouco disso, então, acho que foi esse início de ter a dança já como algo importante na minha vida e paixão assim, e depois de ver a possibilidade de trabalhar com isso em um contexto de escola, em um contexto de escola pública, enfim, então acho que esses foram os caminhos e motivos pelos quais eu escolhi a docência.

7. Eu identifico a partir da própria fala dos estudantes né? Então acho que uma das primeiras coisas que fica muito claro, é um trabalho de autoconhecimento, de percepção própria que a dança traz, e que os estudantes e ex-estudantes relatam da aonde isso foi importante, para a vida deles, é acho que também a questão social, de poderem conhecer outras pessoas nesse mesmo contexto, poder dialogar sobre questões que envolvem o corpo e que as pessoas que fazem aulas juntas conseguem compartilhar é melhor, então existe essa relação que você estabelece dentro desse contexto de aula de dança, outro benefício é a possibilidade de se expressar, de colocar para fora, de conseguir tirar o que está dentro a partir do movimento, a partir do dançar, então muitos estudantes relatam essa possibilidade, né, através da dança. Alguns relatam também o quanto fazer dança, poder fazer dança, poder se movimentar e sentir que esses benefícios do se autoconhecer, da própria expressividade, auxiliam na organização de ideias, na concentração, às vezes, dentro de outras atividades da vida, na escola, enfim. Hoje eu estou atuando com professores, que trabalham com movimento com a dança também, e muitos relatam da importância de sair um pouco desse lugar, é, só da teoria, mas vivenciar na prática o poder que a movimentação do corpo ele proporciona, ele transforma ali, então acho que são muitos benefícios, acho que inclusive se a gente perguntasse para 10 pessoas, talvez a gente tivesse 10 diferentes respostas, mas de modo geral, pegando um pouco os relatos que eu mais escuto sobre os benefícios, acho que eles estão nesse campo aí que eu citei.
8. Essa pergunta é difícil, é, se eu percebo que contribui ou contribuiu para a mudança de comportamento dos estudantes? Porque é difícil responder sobre isso porque é o comportamento da própria pessoa, né? Então seria legal perguntar para os próprios estudantes, se eles acham que algum professor, é, contribuiu ou contribui para essa mudança de comportamento, mas o que eu posso dizer é que eu acho que todo professor ele contribui de alguma forma na nossa trajetória, seja para o sim, seja para o não, seja para ser um exemplo real de pessoa, da forma de tratar as pessoas, de abordagens, enfim, seja um professor que às vezes a gente não se identifica e entende que daquela forma também é um exemplo de como não fazer, então de modo geral, eu acho que todo professor ele acaba contribuindo de alguma forma na formação do aluno, para o bem ou para o mal, né assim então eu acho que mais do que o professor, falando especificamente da dança, eu acho que ela sim, pode trazer mudanças de comportamento, de atitude, de encarar, é, questões internas, questões externas, acho que a dança tem esse lugar, tem esse poder, e talvez quando a gente tem um professor, professores que enxergam também a dança, nesse lugar, é, eles podem talvez potencializar, né? Essa relação com a dança com seus estudantes, então durante a minha trajetória a partir também de alguns depoimentos da minha vida, eu já ouvi alguns estudantes falarem da importância que foi conhecer a dança, ter contato com a dança a partir dos docentes, de mim, ou de outros docentes que eu também atuei, conheço, e de quanto isso foi importante na formação mesmo, não só sobre a dança especificamente, mas na formação pessoal, como

crescimento pessoal e de relações, relações até familiares às vezes e tudo, então acho que, é, de modo geral, existem muitas contribuições, a gente não pode, é, generalizar, a gente não consegue ser 100%, nem agradar todo mundo, então com certeza tiveram um momento na minha trajetória que não necessariamente essas mudanças de comportamento aconteceram, a formação ela chega para quem também é está aberto a, então eu atuo hoje já tem 10 anos na Secretaria, então eu tive oportunidade de conhecer, e trabalhar, e trocar com muitas pessoas, então é difícil dizer, mensurar essas contribuições, essas mudanças, enfim, mas acho que deu para entender.

9. Bom, assim como a pergunta anterior, acho que essa pergunta também seria interessante fazer para os próprios estudantes, acho que você teria uma resposta mais concreta sobre isso, mas assim como a resposta anterior, que eu acho que já contempla um pouco essa pergunta, eu acho que a dança sim, ela pode sim, influenciar a escolha profissional dos estudantes, acho que quando a gente tem contato com a com a dança, é, e se entende nesse espaço como uma pessoa artista, uma pessoa que gosta de dar aula, ou uma pessoa que gosta de estar envolvido com esse universo, é, eu acho que sim, abre portas para que essa vontade ela vire eventualmente uma escolha profissional, dentro desse campo da dança, então como eu citei na pergunta anterior, eu acho que a dança tem esse lugar muito transformador, justamente porque as experiências elas são corporais, elas passam pelo pelo corpo, então é difícil não, não se influenciar por esse lugar que a dança provoca dentro da gente, né? Então eu acho que para os estudantes que tiveram contato com a dança e perceberam, e se afetaram de um modo benéfico com ela, eu acho que sim, acho que ela pode sim influenciar, é, escolhas profissionais, não necessariamente só o relacionada a dança, mas às vezes a áreas relacionadas às artes, a atuação cênica, ou a produções, ou a produção cultural, ou outros campos que estão ali em diálogo a área da dança.